



RELATÓRIO E CONTAS DO EXERCÍCIO 2025





RELATÓRIO E CONTAS

DO PERÍODO

ANO 2025





RELATÓRIO DA DIREÇÃO

ESTIMADAS (OS) ASSOCIADAS (OS),

De acordo com o que determina a lei, submete-se à apreciação de V. Exas., o Relatório, o Balanço, a Demonstração de Resultados, a Demonstração dos Fluxos de Caixa, a Demonstrações das Alterações nos Fundos Patrimoniais e o anexo às demonstrações financeiras, referente ao período económico de 2025.

A Direção da Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, ASFE SAÚDE, com referência aos factos ocorridos e à atividade desenvolvida durante este período, considera que são de realçar os seguintes aspetos:

1. Mensagem do Presidente

Neste relatório, a Direção da ASFE SAÚDE apresenta, nas páginas seguintes o relato das atividades desenvolvidas e o desempenho obtido em 2025, bem como as demonstrações financeiras, as respetivas notas explicativas e seus anexos.

Ao longo de 2025, a atividade económica portuguesa registou uma evolução gradual positiva, apesar da desaceleração face a 2024, num contexto de continuação do alívio das pressões inflacionistas, entretanto assistimos à descida das taxas de juro de referência persistência dos conflitos militares no Leste da Europa e no Médio Oriente.

Em 2025 a ASFE SAÚDE deu continuidade ao crescente nível de resultados verificados nos últimos anos, atingindo o resultado líquido do exercício de 4.216.776,41€ de euros, para o qual contribuiu o incremento e a manutenção do desempenho favorável da ASFE SAÚDE, que ao apresentar resultados favoráveis, voltou a incrementar o valor à instituição.

Acredito que o espírito inovador e de crescimento, desde a sua origem num ano em que vamos celebrar os 39 anos de existência será acompanhado pela consecução do aumento do grau de satisfação dos Associados que acreditaram no projeto, com a inauguração de um novo edifício complementar.

Com a resiliência, dinamismo e competência que sempre marcaram as equipas das várias valências da Asfe Saúde, estou certo de que iremos manter a trajetória de confiança e solidez, com vista a reforçar a confiança e satisfação dos nossos associados, razão da nossa insistência.

A finalizar, expresso, em meu nome pessoal e de Presidente da Direção, uma nota de agradecimento a todos os Associados que confiam na ASFE SAÚDE, permitindo-lhe construir um percurso notável, bem como a todos os trabalhadores e membros dos restantes órgãos institucionais pelo seu esforço e dedicação, sem os quais não seria possível à Associação prosseguir a sua missão que a distingue e a caracteriza.

Com os meus melhores cumprimentos, solidários e fraternos,

Gil Ricardo



OS NOSSOS PRINCÍPIOS APLICADOS À GESTÃO

A ASFE SAÚDE observou e procurou cumprir, na sua gestão operacional e estratégica, o seguinte conjunto de valores e princípios:

Missão

Promover a cidadania e a qualidade de vida de pessoas com doença ou incapacidade, apoiando o desenvolvimento de uma sociedade mais justa e equitativa.

Visão

Ser uma instituição de referência na promoção de serviços especializados e de qualidade, rumo a uma sociedade de todos para todos.

Valores e Princípios Orientadores

Cooperação

Atitude de permanente entajuda, clara, responsável e transparente, visando o cumprimento dos desígnios institucionais, contribuindo para a satisfação do cliente.

Ética

Respeito pelos princípios, valores e modos de atuação que visam orientar a conduta profissional e pessoal, garantindo a integridade, sigilo, respeito e cooperação entre todos os intervenientes.

Competência

Conjunto de conhecimentos e saberes, pessoais e técnicos, que visam assegurar a prestação de serviços com profissionalismo, responsabilidade e eficiência.

Inclusão

Comportamentos e atitudes, pessoais e institucionais que visam o reconhecimento e respeito pela diferença e a criação de um ambiente propício à equidade e igualdade de oportunidades em todos os contextos, com especial enfoque na interação com a comunidade.

Inovação

Procura ativa de novos modos de atuação que facilitem uma maior e melhor satisfação de necessidades institucionais e/ou individuais identificadas.

Pessoas

Elementos fundamentais para a instituição, cujo crescimento, desenvolvimento e atualização dependem da qualidade e melhoria dos serviços prestados.

Privacidade



Direito fundamental que os diferentes agentes (clientes, colaboradores) têm de ver respeitada e preservada a sua intimidade.

Responsabilidade

Capacidade de assumir e responder pelas próprias ações e efeitos gerados, no compromisso e empenho continuado por um serviço de excelência.

Transparência

Independência, assertividade, partilha, coerência e objetividade na comunicação e na ação dos diferentes agentes.

Qualidade de Vida

Objetivo máximo da intervenção institucional, que visa a satisfação das necessidades e expectativas de cada cliente e a maximização das suas potencialidades, num esforço conjunto de promoção do exercício pleno da sua cidadania.

2. Órgãos Sociais

O modelo de gestão da ASFE SAÚDE está conforme o definido no regime específico das IPSS, que se encontra vertido nos seus estatutos, com as alterações introduzidas em resultado da aplicação do decreto-lei n.º 172-A/2014 onde contempla a Assembleia Geral, a Direção, o Conselho Fiscal e o Revisor Oficial de Contas.

No conceito das competências e funções dos diversos órgãos de gestão, que se pautam por um conjunto de princípios, como a responsabilidade, a transparência, a prudência e a legitimidade, bem como regras, que se harmonizam com o perfil de instituição solidária, responsável e que persegue um elevado padrão de atuação social.

3. Onde Estamos

A Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, ASFE SAÚDE, contribuinte n.º 501866213, NISS 20004484805 desde novembro de 2007, que está sediada no edifício São Domingos Residência, na Rua da Bela Vista n.º 30, lugar e freguesia da Encarnação, Concelho de Mafra. Constituída em 07 de maio de 1987, é uma Instituição Particular de Solidariedade Social (IPSS) reconhecida como Pessoa Coletiva de Utilidade Pública.



4. Enquadramento Económico e Social

4.1 Economia Mundial

Em 2025, atividade económica mundial apresentou um desempenho semelhante ao observado em 2024, embora caracterizado por diferenças significativas de crescimento entre regiões e setores de atividade, num contexto de alívio das pressões inflacionistas, início do gradual ciclo de descidas das taxas de juro de referência e persistência dos conflitos militares no Leste da Europa e no Médio Oriente.

Na atualização do World Economic Outlook, de janeiro 2026, o Fundo Monetário Internacional (FMI) estimou um crescimento da economia mundial de 3,3%, comparativamente a 3,2% registados em 2025, o qual incorpora o bom dinamismo da economia americana, impulsionado pelo crescimento do consumo, e das economias emergentes (excluindo a China) e o fraco dinamismo das economias da Zona Euro, refletindo o débil desempenho da indústria e das exportações de bens, e da China, por via da desaceleração do consumo.

4.2 Economia Europa

A economia europeia encerrou 2025 com sinais de resiliência e uma recuperação moderada, superando as expectativas iniciais de estagnação. O Produto Interno Bruto (PIB) da zona Euro cresceu 1,5% em 2025, enquanto a União Europeia 1,6%.

Principais Indicadores e Factores:

- Inflação e política monetária 2%;
- O desemprego manteve-se em mínimos históricos, situando-se em cerca de 5,9% na União Europeia;
- Portugal foi distinguido como a “Economia do Ano” pela revista The Economist, registando um crescimento sólido de 1,9% e 2%.
- Riscos externos, prenderam-se à incerteza comercial devido às tarifas dos EUA impostas pela governação de Donald Trump e pela concorrência crescente da China no sector automóvel.

4.3 Economia Portuguesa

O Produto Interno Bruto (PIB) português registou um crescimento de 1,9% de acordo com uma estimativa do Instituto Nacional de Estatística (INE) publicada a 30 janeiro. O consumo das famílias foi o motor do crescimento da economia nacional durante o ano 2025.

A economia foi impulsionada pelo consumo interno e por um aumento nas exportações durante o primeiro semestre do ano. A economia portuguesa em 2025 registou um desempenho sólido, confirmando uma trajetória de convergência com a média europeia.

De acordo com o INE, a economia cresceu 1,9%. Embora ligeiramente abaixo da meta dos 2% inicialmente prevista pelo governo, no entanto o país cresceu acima da média da Zona Euro 1,5%.

A inflação manteve uma taxa média de 2,3%, em dezembro de 2025 a inflação estabilizou nos 2,2%.

Motores de crescimento: O desempenho foi impulsionado pela procura interna, com destaque para o consumo



das famílias e o investimento. O turismo manteve-se resiliente, embora com um ritmo de crescimento mais moderado do que em anos anteriores.

No entanto Portugal foi distinguido pela revista The Economist como a “Economia do ano 2025”, devido à combinação de crescimento robusto, descida da inflação e bom desempenho do mercado de capitais.

Desemprego manteve-se estável em torno dos 6,4%, próximo de mínimos históricos.

Excedente orçamental, as estimativas apontam para que Portugal tenha mantido um saldo positivo nas contas públicas, com um excedente previsto de 0,5% do PIB.

4.3 Enquadramento Demográfico Social

O enquadramento demográfico e social de Portugal em 2025 refletiu um país em crescimento populacional ligeiro, mas sustentado exclusivamente pela imigração, enquanto enfrenta um agravamento do envelhecimento estrutural e desafios na sustentabilidade do mercado de trabalho.

População Residente em 2025: Estima-se que em Portugal cerca de 10,750 milhões de habitantes. Embora o número total tenha aumentado pelo sexto ano consecutivo, este crescimento deve-se ao saldo migratório positivo.

Mantemos um saldo negativo: O número de óbitos continua a superar o de nascimentos. Os nascimentos permaneceram baixos, cerca de 1,3 filhos por mulher, influenciado pela precariedade laboral dos jovens e a dificuldade no acesso à habitação.

Envelhecimento: Cerca de 25% da população (2,5 milhões de pessoas) tem 65 ou mais anos. Em contraste, apenas 18% tem menos de 20 anos. O aumento da proporção de idosos face à população em idade ativa (20-66 anos) pressiona o sistema de pensões e os serviços de saúde.

5. Execução da Estratégia e do Programa de Ação de 2025

Em 2025, a ASFE SAÚDE deu continuidade à execução das Linhas de Orientação Estratégica, tendo sido desenvolvida a atividade no sentido de implementar as mesmas de aumento de satisfação, bem como, de crescimento sustentado e diversificado da sua atividade, não descurando os desafios inerentes à sustentabilidade, ao cumprimento dos princípios, à simplificação dos processos e à preparação do futuro para a transformação digital.



Ponto 1

- Clientes Felizes
- Aumentar o grau de satisfação dos utentes



Ponto 2

- Crescimento sustentado e diversificado da Atividade
- Melhorar os indicadores de rendibilidade e solvabilidade.



Ponto 3

- Sustentabilidade e Confiança
- Articulação das Sinergias
- Inovação e transformação digital



Base de Associados

Durante o ano de 2025 deu-se continuidade às medidas extraordinárias de apoio à comunidade de associados e habitantes da freguesia da Encarnação, concelho de Mafra, com o objetivo de responder às suas dificuldades vividas e respetivas famílias.

No final do ano 2025, a ASFE SAÚDE contava com 704 sócios com as quotas em dia. Existiu um acréscimo no número de falecimentos, desistências e eliminações por falta de pagamento de quotas há mais de 24 meses, cerca de 137 pessoas.

Relação com os Fornecedores

A ASFE SAÚDE tem um departamento de compras que é a área interlocutora no relacionamento e negociação com os fornecedores, potenciando sinergias e procurando racionalizar e minimizar custos de aquisição dos bens.

Os fornecedores de materiais e serviços estão devidamente qualificados, disponibilizando os documentos comprovativos, integrando a Lista de Fornecedores Qualificados.

No âmbito da certificação ISO 9001:2015 que a ASFE SAÚDE implementou, na valência de Transporte de Doentes Não Urgentes, onde a Qualidade é um importante fator de sucesso para a obtenção de resultados, então publicados no seu site os parâmetros de avaliação dos fornecedores, cujos critérios definidos são os seguintes:

- Cumprimento de prazos;
- Satisfação de requisitos técnicos;
- Não conformidades.

O departamento de compras mantém-se atento ao mercado de modo a acompanhar o desempenho dos fornecedores em termos de ética e integridade do negócio, cumprimento de regras sociais e laborais, assim como procedimentos da gestão ambiental.

6. Objetivos e Estratégia

O cumprimento dos objetivos estratégicos definidos para a ASFE SAÚDE, durante o ano 2025, continuam a ser uma prioridade e preocupação da Direção, por forma a manter os princípios da melhoria continua, quer ao nível da prestação de cuidados aos utentes, quer ao nível das boas práticas da eficiência na gestão.



As orientações estratégicas definidas para o ano 2025 foram as seguintes:

Objetivo Estratégico: O1 - Melhorar a Qualidade da Prestação de Serviços de Saúde e Segurança do Utente
Objetivo Específico: OE1 - Melhorar a Eficácia dos Cuidados de Saúde e Reabilitação / Promover a Inovação nos cuidados OE2 - Promover a monitorização contínua da atividade /Melhorar os processos de Segurança dos Utentes OE3 - Melhorar as Acessibilidades e Infraestruturas OE4 – Incrementar o desenvolvimento dos recursos humanos
Objetivo Estratégico: O2 - Promover o Crescimento da Atividade
Objetivo Específico: OE5 – Potenciar o crescimento da atividade da Unidade Internamento OE6 – Aumentar a capacidade de resposta nos transportes de doentes OE7 – Aumentar a capacidade de resposta no CAS
Objetivo Estratégico: O3 - Promover o envelhecimento ativo, saudável e seguro dos cidadãos
Objetivo Específico: OE8 – Promover o envelhecimento ativo e saudável OE9 – Reforçar as iniciativas de valorização e convívio do idoso
Objetivo Estratégico: O4 - Promover o uso de Energias Renováveis
Objetivo Específico: OE10 – Melhorar o compromisso de sustentabilidade com o meio ambiente
Objetivo Estratégico: O5 – Implantação da nova Unidade de Internamento – ASFE SAÚDE Edifício II
OE11– Início da Atividade da nova Unidade de Internamento

O ano 2025 voltou a ter condicionantes significativas na economia europeia, quer por via da guerra da Rússia com a Ucrânia, quer pelo conflito no Médio Oriente, entre Israel e o Hamas, com aumento da instabilidade, risco de inflação, perturbações no comércio, em especial nas cadeias de abastecimento devido à insegurança no transporte marítimo, que afetou rotas críticas o que implicou o aumento dos custos logísticos e consequentemente o agravamento nos preços das matérias primas.

Em suma, em 2025, a guerra funcionou como um fator de pressão sobre a resiliência da economia europeia, alimentando a ansiedade económica devido à dependência energética e aos riscos de aumento de preços ao consumidor.

Tendo por base estas premissas e suporte nestes objetivos, orientadores da atividade durante o ano de 2025, vamos poder verificar pelos resultados apresentados ao longo deste relatório o seu grau de execução.



7. Apresentação de Resultados – Por Valência

7.1. TRANSPORTE de DOENTES NÃO URGENTES

A reestruturação da Administração Central do Sistema de Saúde (ACSS) e a criação das Unidades Locais de Saúde (ULS) a nível Nacional, implicaram alguns constrangimentos na atividade do transporte de doentes não urgentes, nomeadamente, na centralização da gestão e requisição deste serviço, o que implicou um reforço na afetação profissionais, não só na prestação direta dos serviços, mas também ao nível administrativo, com a verificação e validações de todos os pedidos que diariamente são atribuídos por via da plataforma única, Sistema de Gestão do Transporte de Doentes (SGTD).

No ano 2025, houve uma atualização dos valores a pagar pelo transporte de doente não urgente, pelo SNS, em conformidade com o Despacho n.º 7606/2023, de 21 de julho, que aprovou os novos preços máximos atribuindo o valor de 0,66€/km para ambulâncias e 0,63€/km para as VDTD.

A atividade de transporte de doentes aumentou de cerca de 43% na quantidade de serviços realizados, face ao ano anterior, o que levou ao aumento de serviços partilhados e transportes agrupados. Pelo quinto ano consecutivo, são os serviços prestados à ACSS, atribuídos por via da plataforma eletrónica do SGTD, que representam o nosso maior cliente, conforme se demonstra no seguinte quadro:

N.º de Transportes Efetuados					
Entidades	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
ACSS / SGTD	34 407	49 800	43 743	51 537	107 804
Escolas	3 967	1 315	608	909	831
CHO	14 025	12 312	15 988	16 210	14 691
CHTV	310	244	236	225	96
HFF	28 287	31 914	32 221	29 569	23 335
Utentes Privados	1 510	1 944	1 472	1 252	1 000
Outras Entidades	3 967	2 582	2 717	4 306	2 081
Total.....	86 473	100 111	96 985	104 008	149 838

O serviço de transporte de doentes não urgentes, da ASFE SAÚDE, considera a Qualidade como um importante fator de sucesso para a obtenção de resultados e como estratégia para alcançar a satisfação dos seus clientes e utentes, por isso, no ano 2025, manteve-se o Sistema de Gestão da Qualidade (SGQ), com base na norma EN ISO 9001:2015.

O SGQ encontra-se atualmente implementado em todos os serviços da instituição. A Auditoria Interna foi realizada a 16 de outubro de 2025 e a Auditoria Externa decorreu nos dias 18 e 19 de dezembro de 2025.

No que respeita ao resultado desta auditoria, refira-se que foi detetada 1 não conformidade e foram constatadas 3 oportunidades de melhoria.



Tendência - Constatções Auditoria Interna	2022	2023	2024	2025	Tendência
	NC	NC	NC	NC	NC
Número de não conformidades detetadas em auditoria interna	0	0	1	1	
	OM	OM	OM	OM	OM
Número de oportunidades de melhoria detetadas em auditoria interna	2	4	3	3	

A auditoria externa foi realizada a 18 e 19 de dezembro de 2025 pela TUV, pelo auditor coordenador Manuel Capote onde foi constatada 1 oportunidade de melhoria e não foram detetadas não conformidades.

Tendência - Constatções Auditoria Externa	2022	2023	2024	2025	Tendência
	NC	NC	NC	NC	NC
Número de não conformidades detetadas em auditoria externa	0	0	0	0	
	2022	2023	2024	2025	OM
Número de oportunidades de melhoria detetadas em auditoria externa	9	3	1	1	

A Declaração Anual de Política e Objetivos da Qualidade, para o ano 2025, foi estabelecida a 13/03/2025, com a definição das suas metas e assenta nos seguintes princípios:

- Melhorar continuamente um Sistema de Gestão da Qualidade em conformidade com a norma NP EN ISO 9001:2015;
- Garantir que a Qualidade dos serviços é orientada, no essencial, para satisfazer as expectativas dos clientes, cumprindo os seus requisitos, assim como os requisitos legais aplicáveis. A nossa maior preocupação é oferecer serviços com elevada qualidade e eficácia;
- Promover o trabalho de equipa, competência e responsabilidade em todos os níveis da organização. Em todos os serviços de transporte de doentes não urgentes, os diversos trabalhos são executados por pessoal devidamente qualificado;
- Otimizar os processos da organização e todos os seus elementos, pessoas e suas competências e meios operacionais;

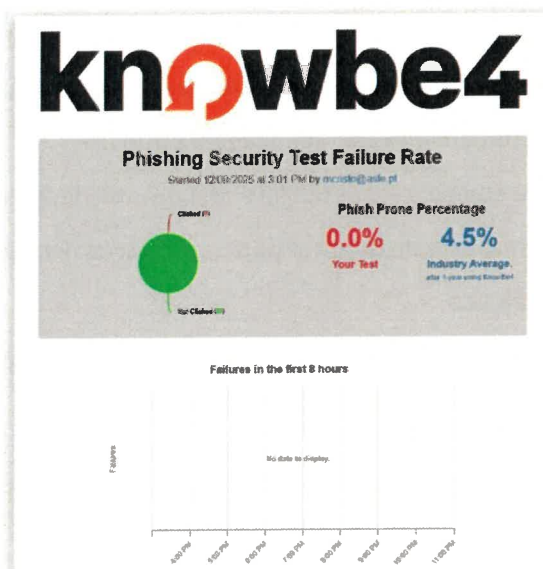
Estabelecer anualmente objetivos da qualidade que promovam o envolvimento de todos os colaboradores e que sejam periodicamente acompanhados e revistos. Uma vez mais todos os indicadores foram sendo monitorizados trimestralmente, o que permitiu superar a maioria dos objetivos definidos, cujos resultados estão demonstrados no seguinte quadro:

Objetivos da Qualidade	Metas	Resultados
FP 01 – Gestão da Qualidade;	I1 – Alcançar um Grau de Eficácia do SGQ no mínimo de 75%;	87,24%
FP 02 – Comercial;	I2 – Alcançar uma taxa de sucesso dos concursos de 80%, no mínimo;	100%
	I3 – Conseguir um Grau Médio de Satisfação dos Clientes com 80% acima de Bom;	58%



	I4 – Conseguir uma relação entre o número de reclamações de clientes e o número de serviços realizados $\leq 1\%$.	0,03%
FP 03 – Transporte de Doentes;	I5 – Conseguir uma relação entre o número de pedidos recusados e o número de serviços realizados (capacidade de resposta) inferior a 2,5%;	0,01%
	I6 – Conseguir um n.º de acidentes rodoviários por cada 60 000 km percorridos $\leq 1\%$;	0,48%
	I7 – Conseguir um número de não conformidades (serviços realizados sem requisição) inferior a 1,5%, no número total de serviços realizados, no penúltimo trimestre;	0,57%
	I8 – Conseguir uma percentagem de chamadas telefónicas não atendidas nas extensões 1000, 1001, 1002, 1022, 1034 e 1036 inferior a 25%;	22,90%
FP 04 – Gestão de Compras	I9 – Obter no máximo 2% de não conformidades nos produtos e serviços adquiridos relativamente ao total de requisições a fornecedores;	0,0%

No ano 2025, realizou-se uma simulação de ataque de *phishing* por amostragem a cerca de 100 colaboradores, tendo os resultados sido bastante reveladores da maturidade digital da instituição e consciencialização na temática da cibersegurança, visto ninguém ter caído na armadilha desenvolvida através do software Knowbe4, conforme se demonstra no seguinte gráfico:



A tendência de investimentos da ASFE SAÚDE tem-se mantido, apesar da atual conjuntura mundial, foram adquiridas 4 novas viaturas e 6 usadas, o que permitiu superar o objetivo OE6 e as respetivas atividades e metas definidas, tendo-se verificado um aumento quer do volume de transportes quer do total faturado, face ao ano 2024.



➤ Avaliação de Satisfação dos Utentes / Clientes

No que diz respeito à avaliação da satisfação dos utentes/clientes, que utilizam os serviços de transporte de doentes não urgentes, tivemos uma amostra de 371 inquéritos realizados a doentes transportados em 2025, sendo predominantemente a faixa etária entre os 61 a 80 anos (47%), os mais transportados.

O presente questionário a utentes transportados pela ASFE SAÚDE, bem como a entidades parceiras do sistema de transporte não urgente de doentes, revelou que apenas 58% dos utentes dão uma avaliação igual ou superior a Bom, valor que ficou abaixo da meta interna definida ($\geq 80\%$), tendo diminuído a tendência face ao ano 2024.

Tendência - Satisfação do cliente	2022	2023	2024	2025	Tendência
Satisfação dos clientes da ASFE	90%	91%	82%	58%	

No que diz respeito ao Conforto, limpeza e ambiente geral apresentam a média mais elevada (2,67/4), representando 62% de avaliações positivas.

Quando questionados se recomendariam o transporte da ASFE SAÚDE a outras pessoas, numa escala de 1 a 10 (onde 1 nada e 10 muitíssimo) mais de 70% dos utentes responderam entre 6 e 10 estrelas.

De todas as respostas ao questionário a classificação insuficiente é sempre a menos ponderada, considera-se assim uma avaliação muito positiva. No entanto, embora existam aspetos muito valorizados, nomeadamente o profissionalismo, a simpatia e o apoio das equipas, a satisfação global é significativamente impactada por:

- demoras prolongadas, especialmente no retorno;
- incumprimento de horários;
- falhas de comunicação;
- inconsistência entre entidades parceiras que executam transportes em nome da ASFE SAÚDE.

Os resultados demonstram claramente que as maiores fragilidades estão relacionadas com pontualidade e comunicação, fatores que impactam a experiência do utente e devem ser tratados como prioridade no ciclo de melhoria contínua do SGQ.

➤ Avaliação de Desempenho dos Colaboradores

A avaliação de desempenho dos colaboradores decorre em conformidade com os princípios da **Lei de Proteção de Dados**, sendo todos os resultados tratados de forma confidencial. Os registos encontram-se devidamente arquivados na **pasta partilhada da Direção**, com acesso restrito.

No ciclo avaliativo em análise, os resultados distribuem-se da seguinte forma:

- 79 colaboradores na Categoria A (desempenho muito satisfatório);
- 65 colaboradores na Categoria B (desempenho satisfatório);
- 0 colaboradores na Categoria C (desempenho insuficiente).



Esta distribuição demonstra um **elevado nível global de desempenho**, evidenciando compromisso, profissionalismo e alinhamento dos colaboradores com os objetivos organizacionais.

Tendência - Avaliação de Desempenho	2022	2023	2024	2025	Tendência
Média da Classificação da Avaliação de Desempenho [Escala: 1 - 4]	2,87	3,25	3,19	3,06	

De uma forma geral considera-se que a equipa é eficaz, funcional e orientada para resultados, não tendo sido identificados desempenhos na categoria inferior. Este cenário reflete um quadro de colaboradores competente e com elevado grau de maturidade profissional.

No âmbito da identificação de necessidades de desenvolvimento, destaca-se uma necessidade transversal de formação em Higiene e Segurança no Trabalho, complementar à formação específica associada às funções, nomeadamente formação técnica para TAT e TAS, que é obrigatório para o exercício das funções de tripulante de ambulância.

➤ Avaliação de Fornecedores

Na avaliação de fornecedores aplicamos a seguinte parametrização (divulgada no site www.asfe.pt):

Parâmetros	4	3	2	1	Ponderação
Cumprimento do prazo	sempre	frequentemente	raramente	nunca	0,25
Satisfação de requisitos técnicos	100%	80-99%	50-79%	<50%	0,25
Não conformidades	Não ocorreram	Ocorreram, mas sem impacto	Ocorreram, mas só causaram problemas internos	Ocorreram e causaram problemas ao cliente	0,5

Desta análise efetuada aos fornecedores externos, verifica-se que todos se encontram aptos, 71 foram avaliados com categoria A, 3 com a categoria B e 1 avaliado com a categoria C, tendo sido excluído. Apresentando uma classificação média de 3,46 (Escala 1 a 4), semelhante ao resultado do ano transato.

Tendência - Avaliação de Fornecedores	2022	2023	2024	2025	Tendência
Média da Classificação da Avaliação de fornecedores [Escala: 1 - 4]	3,6	3,61	3,57	3,46	

Assim, poderemos afirmar que se mantém o compromisso de aumentar e melhorar o serviço de transporte de doentes, uma vez se promovem mecanismos sistemáticos de recolha, análise e tratamento da insatisfação e sugestões dos clientes, assegurando que a voz do utente continua a ser um elemento central na gestão da qualidade. As reclamações registadas, num total de 20, durante o ano de 2025, foram tratadas, analisadas e refletidas no Plano Anual de Ação, garantindo resposta estruturada e preventiva.

Em síntese, apesar da valência dos transportes de doentes ter sido fortemente influenciada pela economia mundial, quer por via do aumento dos combustíveis, quer pelo impacto nas cadeias de abastecimento de viaturas e conseqüentemente das peças que estão associadas às suas manutenções, conseguimos aumentar o volume de negócio, em grande parte por via do investimento na frota, que se tem vindo a verificar nos últimos anos.



7.2. Clínica – ASFE SAÚDE

A integração da Clínica ASFE SAÚDE, na rede de prestadores de cuidados de saúde, seguradoras, subsistemas de saúde e/ou com convenções com o SNS, é fundamental não só para a sua sustentabilidade, mas também, como forma de atrair paciente e fidelizar os profissionais.

A prevenção na saúde é uma das áreas prioritárias da ASFE SAÚDE, por isso, desde que integrou a rede de prestadores com a Médis (uma referência líder no mercado de seguros de saúde em Portugal), tem oferecido a todos os trabalhadores, que têm mais de 12 meses de contrato de trabalho, o plano de saúde da Médis, também como forma de reconhecimento dos profissionais pelo serviço de excelência que prestam aos nossos utentes.

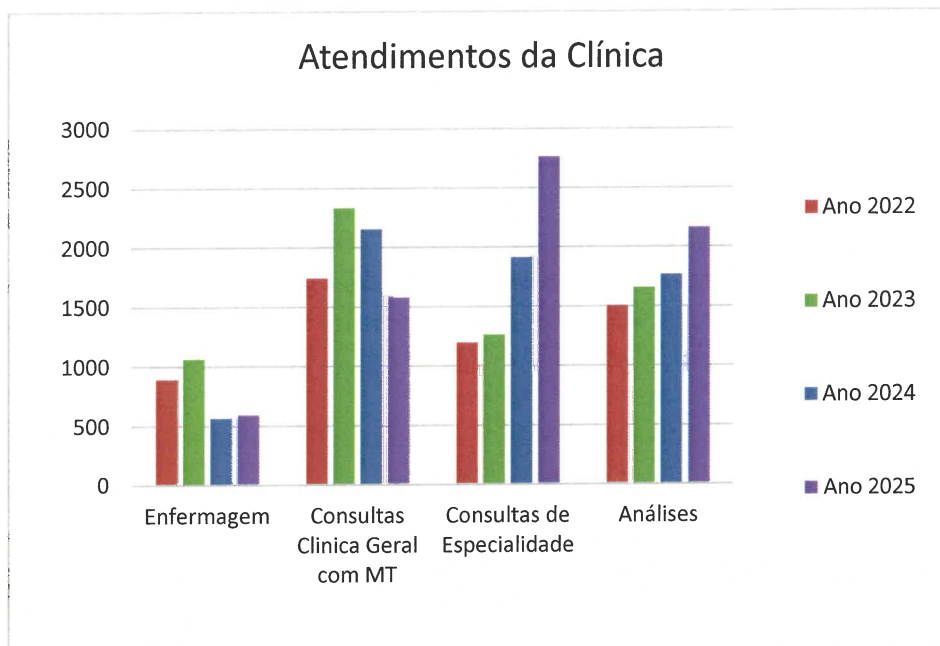
Ainda na área da prevenção na saúde, a enfermeira da Clínica retomou as ações de formação na Escola EB1 da Encarnação, para alunos e Pais, sobre as seguintes temáticas:

Ações de formação Escola EB1 da Encarnação – Alunos		
Mês	Temáticas	Alunos abrangidos
janeiro	Mexer o corpo faz bem ao coração	10 turmas (197alunos)
fevereiro	Dormir bem é crescer melhor	10 turmas (197alunos)
março	Cuidar do mundo à minha volta	10 turmas (197alunos)
abril	Sou um super-herói da saúde	10 turmas (197alunos)
maio	Visita à ASFE SAÚDE (atividades: primeiros socorros, Higienização correta das mãos)	10 turmas (197alunos)
Ações de formação Escola EB1 da Encarnação – Pais		
Mês	Temáticas	Pais abrangidos
novembro	Comer bem para viver melhor	6 Pais

No ano 2025, foram realizados alguns rastreios, como por exemplo da diabetes, o auditivo, e mantivemos as consultas de osteopatia a toda a comunidade, com preços especiais para trabalhadores e utentes, tendo sido realizadas 399 consultas.

A Clínica dispõe ainda de um plano de Saúde da ASFE, com vantagens e descontos em várias entidades parceiras e nos serviços prestados pelas várias tipologias da ASFE SAÚDE, para sócios tem um custo de apenas 50€/ano e para a restante população 60€/ano.

Nos restantes serviços, o maior aumento foi para as consultas de especialidades, com destaque para as consultas de Neurologia, Terapia da Fala e Dermatologia. No quadro seguinte fazemos um comparativo, do atendimento prestado, nos últimos 3 anos.



No âmbito da consulta de deglutição da ASFE SAÚDE, no ano 2025 não teve médico da especialidade de otorrinolaringologia, o que inviabilizou a realização desta consulta, tendo os utentes do internamento voltado a serem seguidos no Hospital de Santa Maria, o que implicou um diagnóstico mais tardio, logo uma recuperação mais lenta.

No que diz respeito à satisfação dos utentes da Clínica da ASFE SAÚDE, aferida apenas na opinião dos utentes inquiridos nos transportes de doentes não urgentes, que em simultâneo também usam os serviços da clínica, quando questionados quanto à avaliação global no atendimento, obteve apenas resultados iguais ou superiores ao nível de Bom, o que demonstra a qualidade, a empatia dos serviços prestados pelos trabalhadores afetos nesta área.

7.3. Centro de Ação Social (CAS)

O Centro de Ação Social (CAS), valência da ASFE SAÚDE, consolidou-se como um serviço de proximidade para a população da freguesia da Encarnação, mantendo uma resposta estável nas diferentes áreas de intervenção. Apesar da redução do número de famílias e pessoas apoiadas pelo Banco Alimentar e do decréscimo de processos acompanhados pela CPCJ, registou-se um aumento do número de atendimentos de Ação Social e de indivíduos/famílias acompanhados, bem como, a estabilização do Projeto de Proximidade para idosos, evidenciando uma intervenção mais focada, continuada e ajustada às vulnerabilidades sociais identificadas em 2025.



Números-Chave 2025

Indicador	2023	2024	2025	Varição	% Crescimento ¹
Famílias Banco Alimentar	67	72	59	-13	-18,01%
Pessoas Apoiadas (BA)	195	206	168	-38	-18,4%
Cabazes Distribuídos	804	864	708	-156	-18,01%
Atendimentos Ação Social	250	563	570	+7	+1,2%
Indivíduos/Famílias Atendidas	68	95	110	+15	+15,8%
Processos CPCJ	30	25	20	-5	-20,0%
Idosos Projeto Proximidade	20	20	20	0	0,0%

➤ SERVIÇO DE APOIO DOMICILIÁRIO

O serviço de apoio domiciliário (SAD) é solicitado pelo utente e inicia-se com um diagnóstico, não só do utente, mas também do espaço físico da sua habitação, é efetuado por uma equipa especializada, que reúne colaboradores da saúde e de serviço social. No ano 2025, fizemos o acompanhamento de dois utentes, mas como não é uma resposta com acordo de cooperação com a Segurança Social, torna-se mais difícil manter este serviço em regime privado.

Por via do protocolo com a RNCCI, mantivemos as 3 auxiliares de ação direta, para o acompanhamento a consultas/tratamentos dos utentes que estão internados na ASFE SAÚDE.

➤ APOIO ALIMENTAR

O CAS intervém com as famílias beneficiárias de apoio alimentar, no ano 2025, registou-se uma redução de 18,1% face a 2024, passando de 72 para 59 agregados familiares, conforme se demonstra na tabela seguinte, onde também consta o perfil demográfico dos nossos beneficiários de Banco Alimentar:

Categoria	Número	% Total ²
Crianças	63	37,7%
Adultos	93	55,7%
Idosos	11	6,6%
TOTAL PESSOAS	167	100%
Famílias Apoiadas	59	—

¹ % Crescimento = (Varição + Valor 2024) × 100

² Número da categoria/Total Pessoas X 100



Média de pessoas por agregado familiar³: 2,83

Atividades desenvolvidas mensalmente:

- Levantamento de Box Mensal no Banco Alimentar Contra a Fome (Lisboa);
- Preparação e distribuição de 59 cabazes de alimentos;
- Envio de Guia Mensal ao BACF;
- Reavaliação trimestral da situação dos beneficiários;
- Reavaliação anual de documentação (identificação, comprovativos de despesas).

Os dados do INE, divulgados no final do ano 2025 (relativos ao inquérito sobre os rendimentos de 2024) revelaram uma diminuição da taxa de pobreza em Portugal, o que pode estar na base da justificação desta redução das famílias apoiadas em Banco Alimentar.

Ao nível do investimento e valorização social, contamos com vários parceiros para o apoio na elaboração dos cabazes alimentares, que se traduziu num total de 22.953,77€ em bens doados, conforme se demonstra no seguinte quadro:

Parceiro	2023	2024	2025	Varição
Banco Alimentar	7.287,48€	11.585,50€	14.219,65€	+22,7%
Entreajuda	5.794,22€	4.711,96€	8.642,12€	+83,4%
Campotec	39,60€	81,56€	92€	+12,8%
TOTAL	13.121,30€	16.379,02€	22.953,77€	+40,1%

➤ **Atendimento de Ação Social**

Os atendimentos de ação social são uma forma de ajudar os cidadãos da freguesia da Encarnação, em situações ligadas à saúde, segurança social, serviços de finanças, entre outros que lhe estejam a causar problemas e necessitam de ajuda para esclarecer ou para requerer uma determinada situação.

No ano de 2025, os atendimentos de Ação Social aumentaram ligeiramente 1,2% em comparação com 2024, passando de 563 para 570 atendimentos. Observou-se um aumento significativo de 15,8% no número de indivíduos/famílias atendidos em Ação Social, que subiu de 95 para 110, com destaque na procura das seguintes áreas prioritárias:

1. Cidadania

- Apoio no acesso a direitos civis e serviços públicos;
- Orientação para cidadãos estrangeiros sobre direitos e deveres legais;
- Preenchimento de formulários da Segurança Social, Finanças, Câmara Municipal;
- Esclarecimento sobre prestações sociais (Abono de Família, RSI, outras);
- Apoio à navegação na Segurança Social Direta.

³ Total de pessoas ÷ Famílias apoiadas



2. Habitação

- Valor excessivo das rendas na freguesia da Encarnação;
- Impossibilidade de pagar rendas dentro dos rendimentos disponíveis;
- Ausência de contratos formais de arrendamento;
- Encaminhamento para Ação Social da Câmara (Secção de Habitação Social e Ação Social).

3. Social

- Pagamento de dívidas (água, eletricidade, rendas);
- Necessidade de móveis e eletrodomésticos;
- Apoio através de parcerias com redes de solidariedade:
 - o Entreatada (2 distribuições anuais)
 - o Grupos de voluntários
 - o Redes de vizinhança

Muitos cidadãos procuram ainda este serviço, não apenas para resolução de questões administrativas, mas como espaço de escuta e acolhimento (Dimensão Psicossocial do Atendimento), onde podem refletir sobre:

- Saúde física e mental;
- Vícios e dependências;
- Relações familiares;
- Outros problemas pessoais.

➤ APOIO À COMUNIDADE – TRANSPORTE

No apoio social às pessoas idosas e carenciadas, residentes na freguesia ou da unidade de internamento da ASFE SAÚDE, durante o ano 2025, realizou-se o transporte gratuito, em ambulância, a pessoas que não dispõem de condições financeiras para o efetuarem, dando destaque para os utentes da Freguesia, que têm plano de saúde, onde o aumento foi superior a 25% face a 2024, vejamos o quadro comparativo dos últimos 5 anos:

Ano	Transportes CAS	Utentes Freguesia	Utentes Unidade	Total
2021	74	179	41	294
2022	40	273	42	355
2023	30	136	56	222
2024	87	147	47	281
2025	102	184	29	315

➤ APOIO À FAMÍLIA E AO IDOSO

O projeto de proximidade mantivemos as atividades religiosas, semanais, à segunda-feira com o terço e à sexta-feira a missa, com pelo menos uma visita anual ao Santuário de Fátima. Além destas iniciativas a ASFE SAÚDE proporcionou uma série de atividades de âmbito lúdico e cultural, nomeadamente o Baile de Carnaval, uma tarde de fados, um cortejo etnográfico, um almoço convívio com utentes de todas as IPSS's do concelho, a ida ao Teatro Politeama, concertos de música ao vivo na Sala Girassol e jardim interior da unidade de internamento.



No âmbito do ciclo de ações de sensibilização do projeto Sénior Seguro, dinamizado pela Divisão de Proteção Civil Municipal em articulação com a Divisão de Intervenção Social, Saúde, Emprego e Habitação, destinada à População Idosa do Município, levámos os nossos idosos da freguesia a participarem em algumas sessões de senilização.

Em 2025, o Centro de Ação Social da ASFE SAÚDE consolidou-se como referência de proximidade na freguesia da Encarnação, respondendo a 570 atendimentos de ação social – um aumento de 1,2% face a 2024 – e apoiando 110 indivíduos e famílias, evidenciando uma intervenção focada e personalizada. Apesar da redução de 18,1% no número de famílias do Banco Alimentar (de 72 para 59), ajustámos os recursos para priorizar casos de maior vulnerabilidade. O Projeto de Proximidade (20 idosos) ajuda na prevenção do isolamento sénior.

O trabalho com a CPCJ, embora reduzido para 20 processos (-20%), garantiu qualidade apesar da limitação de recursos, com visitas domiciliárias, articulação com escolas e Ministério Público, focando problemáticas como violência doméstica e saúde mental. Nos atendimentos de ação social destacaram-se as áreas prioritárias de cidadania, habitação e dimensão psicossocial, onde o CAS atuou como espaço de escuta ativa para saúde mental, vícios e relações familiares

Por último, mantivemos as atividades intergeracionais, de proporcionar o convívio diário entre crianças e idosos, no âmbito do projeto **Encontro de Mentalidades**, num trabalho articulado de equipa multidisciplinar da ASFE SAÚDE, em parceria com o Jardim de Infância da Encarnação e com o apoio da Junta de Freguesia da Encarnação.

Esta experiência Intergeracional, tem demonstrado resultados muito positivos, com ganhos evidentes para os participantes a nível cognitivo e emocional, como consequência das relações afetivas e profundas que se estabeleceram entre crianças e idosos. Assim, a ASFE SAÚDE cumpre com o OE8 – Promover o envelhecimento ativo e saudável e o OE9 – Reforçar as iniciativas de valorização e convívio do idoso.

➤ APOIO À INFÂNCIA E JUVENTUDE

A ASFE SAÚDE manteve o apoio de uma técnica superior de ação social, um dia por semana, na Comissão de Proteção de Crianças e Jovens (CPCJ) do concelho de Mafra, para atendimento às famílias e às crianças sinalizadas à CPCJ, com a realização de visitas domiciliárias, atualização da base da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens.

No ano 2025 ocorreu uma redução de 20,0% no número de processos acompanhados na CPCJ, baixando de 25 para 20 processos, com intervenções nas seguintes áreas:

Principais Problemáticas:

- Violência doméstica;
- Consumo de drogas;
- Tráfico de drogas;
- Saúde mental.

Articulação com Ministério Público



Monitorização regular dos processos pelo MP de Mafra, com solicitações frequentes de informação, o que implica maior tempo dedicado a parte administrativa e limita o tempo disponível para intervenção direta no terreno, onde a ação é essencial para proteção efetiva das crianças e jovens.

Atividades Desenvolvidas

- Atendimentos;
- Visitas domiciliárias;
- Reuniões de avaliação e acompanhamento;
- Atualização da base de dados da Comissão Nacional de Promoção dos Direitos e Proteção das Crianças e Jovens;
- Articulação com escolas, centros de saúde, forças de segurança;
- Elaboração de relatórios para Ministério Público.

Os processos sinalizados à CPCJ envolvem, cada vez mais, situações graves que exigem uma intervenção urgente e célere para proteger os jovens do concelho, que são o futuro do nosso país. Os programas oferecidos pelo Estado são insuficientes, e no concelho, não existem soluções adequadas para lidar com essas problemáticas. No âmbito do apoio à infância e à juventude, nas famílias carenciadas, mantivemos o apoio com as sessões de fisioterapia à criança com necessidades especiais.

Ainda no âmbito do apoio a crianças e jovens, apresentámos uma candidatura de “intervenção especializada direcionada às famílias em situação de risco psicossocial” (Portaria nº139/2013 de 2 de abril), para a criação de um Centros de Apoio Familiar e Aconselhamento Parental (CAFAP), apesar da nossa contestação, a mesma não foi aprovada, o que levou ao não cumprimento do OE7 – Aumentar a capacidade de resposta no CAS.

7.4. UNIDADE de INTERNAMENTO

A Unidade de Internamento é uma das principais valências da ASFE SAÚDE, cuja a atividade é a prestação de cuidados de saúde qualificados e especializados, de reabilitação e/ou manutenção, promovendo a autonomia e a funcionalidade a pessoas em situação de dependência. O funcionamento com vista aos melhores resultados, com os Utentes, com os Colaboradores e com a Sociedade é um dos objetivos diários. Para isso toda a organização está assente em pilares basilares, tais como: uma equipa de trabalho multidisciplinar, dinâmica, qualificada e empenhada; a implementação das melhores práticas e técnicas de trabalho, qualidade e segurança; medidas organizativas de promoção à eficiência e eficácia e instalações adequadas ao desenvolvimento da atividade. A Unidade de Internamento da ASFE SAÚDE continua a ser considerada uma Unidade de Referência na sua área.

A estrutura física da Unidade de Internamento compõe-se de 11 Alas (quartos de internamento e respetivas salas de apoio) e diversos espaços necessários aos serviços de internamento, nomeadamente: Ginásio de Fisioterapia, Salas de Terapia Ocupacional, Salas de Terapia da Fala, Gabinetes Médicos, Gabinetes de Apoio Psicológico, Gabinetes de Apoio Social, Salas de Enfermagem, Farmácia, Armazém e Aprovisionamento, Sala de Snoezelen, Salas de Atividades de Vida Diária, Salas de Atividades de Lazer e Classes de Movimento e



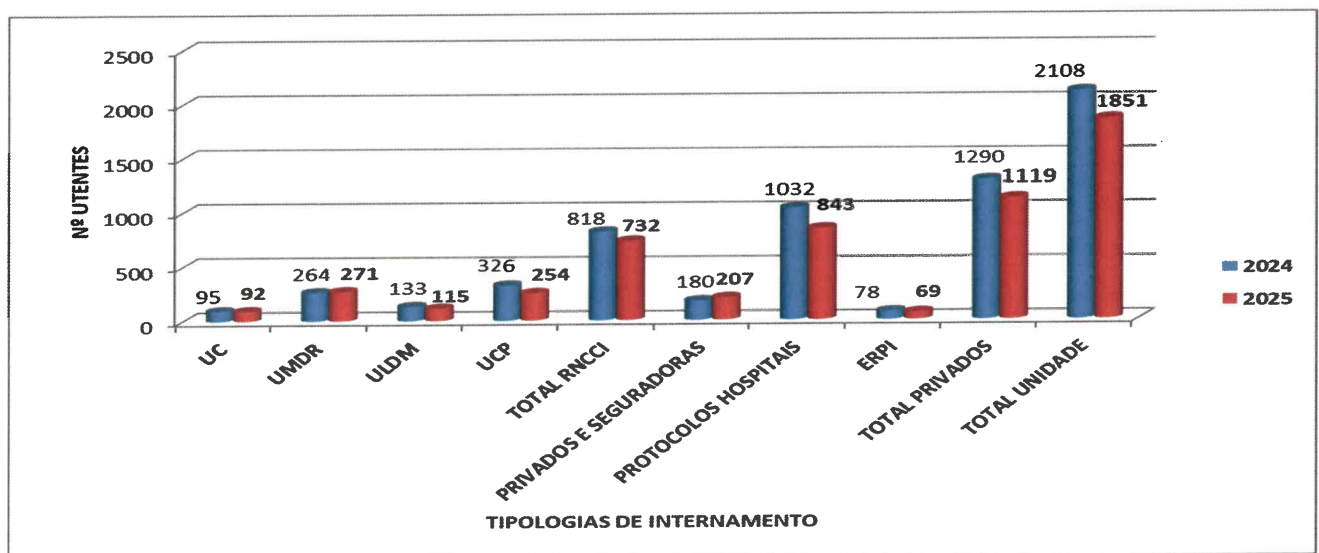
Psicomotricidade, Refeitório, Bar, Jardim Interior e Exterior, Ateliers de Animação Sócio-Cultural. Possui, também, uma equipa de profissionais constituída por: Médicos Especialistas, Enfermeiros, Enfermeiros Especialistas, Fisioterapeutas, Terapeutas Ocupacionais, Terapeutas da Fala, Psicomotricistas, Assistentes Sociais, Nutricionistas, Psicólogos, Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia, Auxiliares Ação Direta, Auxiliares Fisioterapia, entre outros.

As principais áreas de atividade são: a Unidade de Cuidados Continuados Integrados, com a contratualização com a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI – acordos com os Ministério da Saúde e Ministério do Trabalho, da Solidariedade e da Segurança Social); a prestação de Cuidados de Saúde em regime privado, sendo que nesta área assume uma grande relevância os protocolos firmados com as principais Unidades Locais de Saúde (ULS's) de Lisboa e Vale do Tejo (LVT) e ainda a Estrutura Residencial para Pessoas Idosas (Residência Sénior).

A Unidade de Cuidados Continuados Integrados, sendo uma das maiores do país, detém 222 vagas nas diferentes tipologias de internamento da RNCCI: Longa Duração e Manutenção (84 vagas), Média Duração e Reabilitação (98 vagas), Convalescença (20 vagas) e Cuidados Paliativos (20 vagas). A prestação de Cuidados de Saúde em regime privado inclui os Cuidados de Saúde aos Clientes Privados e Seguradoras e os Protocolos com parceiros na área da saúde (prestação de cuidados de saúde e reabilitação a Utentes provenientes de outros internamentos mediante protocolos firmados com parceiros da Região de Lisboa).

Tem sido objetivo desta organização o crescimento sustentável, ao longo dos anos de atividade, quer ao nível das práticas de trabalho com enfoque na diversificação, inovação e qualidade, quer das instalações e equipamentos, quer nos recursos humanos e condições de trabalho.

No ano de 2025 estiveram internados na Unidade de Internamento da ASFE SAÚDE **1851 Utentes**, destes 732 foram provenientes da RNCCI e 1119 foram Utentes do regime privado (Cuidados de Saúde Privados, Protocolos com Hospitais e ERPI).





Pela observação do gráfico, com a movimentação do número de Utentes em cada tipologia de internamento e a comparação com os valores do ano anterior, percebe-se um decréscimo do número de Utentes face ao ano anterior, praticamente em todas as valências excepto nos Privados e Seguradoras. No entanto, o comportamento do movimento da Unidade não pode ser analisado unicamente com este indicador. Podemos ver no quadro abaixo que a faturação de 2025 foi superior à de 2024. Estes dados são, aparentemente, contraditórios, mas explicam-se pelo número de diárias, ou seja, menos Utentes mas com estadias mais prolongadas, o que leva, igualmente, ao resultado positivo.

Faturação 2025	Diferencial face ao ano 2024
Valor Total Faturado	9%
Valor RNCCI	4%
Valor Privado	14%
Valor Privado s/ ERPI	18%

➤ **CONTRATUALIZAÇÃO COM A REDE NACIONAL DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS (RNCCI) E COM A REDE NACIONAL DE CUIDADOS PALIATIVOS (RNCP)**

Uma das principais áreas de atividade da ASFE SAÚDE, desde 2008, é a Unidade de Cuidados Continuados Integrados que com 222 vagas constitui uma das maiores do país. As 222 vagas da Unidade de Cuidados Continuados Integrados da ASFE SAÚDE são distribuídas pelas 4 tipologias de internamento da RNCCI da seguinte forma: 98 vagas na Tipologia de Média Duração e Reabilitação, 84 vagas na Tipologia de Longa Duração e Manutenção, 20 vagas na Tipologia de Convalescença e 20 vagas na Tipologia de Cuidados Paliativos.

São estabelecidos contratos trianuais com o Ministério da Saúde e com o Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social para a prestação de cuidados de saúde, reabilitação e sociais integrando, assim, a Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI). A ASFE SAÚDE integra, também, a Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP), uma vez que a esta última representa a tipologia de Cuidados Paliativos. A ASFE SAÚDE tem na sua Unidade de Cuidados Paliativos, também, uma das maiores do país com 20 vagas.

A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados é parte integrante do SNS, apesar de não ser, ainda, do conhecimento da população em geral, sendo que assume o 3º nível de cuidados do Serviço Nacional de Saúde, a par com os Cuidados de Saúde Primários (1º nível de cuidados) e os Cuidados Hospitalares (2º nível de cuidados). Desta forma, a ASFE SAÚDE está a dar um importante contributo ao Serviço Nacional de Saúde, por via do seu protocolo com a RNCCI e com a RNCP, rentabilizando ao máximo as vagas existentes com uma taxa de ocupação muito perto dos 100%, uma vez que a lista de espera para todas as tipologias é bastante grande. É importante conseguir chegar ao máximo de Utentes possível com os recursos disponíveis, ou seja, em 222 vagas estiveram internados 732 Utentes, no ano 2025, o que possibilitou, cerca de, 3 vezes a ocupação da Unidade. Esta situação só foi possível através de um intenso e cuidado trabalho, a garantia da máxima taxa de ocupação e agilização segura das altas dos Utentes.

TIPOLOGIA CONVALESCENÇA (UC)



Nº de Utentes internados: 92 - Consiste na Unidade de internamento para Utentes com indicação para cumprir plano de reabilitação de 30 dias, na ASFE SAÚDE com capacidade de resposta para 20 Utentes.

TIPOLOGIA MÉDIA DURAÇÃO E REABILITAÇÃO (UMDR)

Nº de Utentes internados: 271 - Consiste no internamento para Utentes com indicação para cumprir plano de reabilitação de 30 a 90 dias, na ASFE SAÚDE com capacidade para internamento de 98 Utentes.

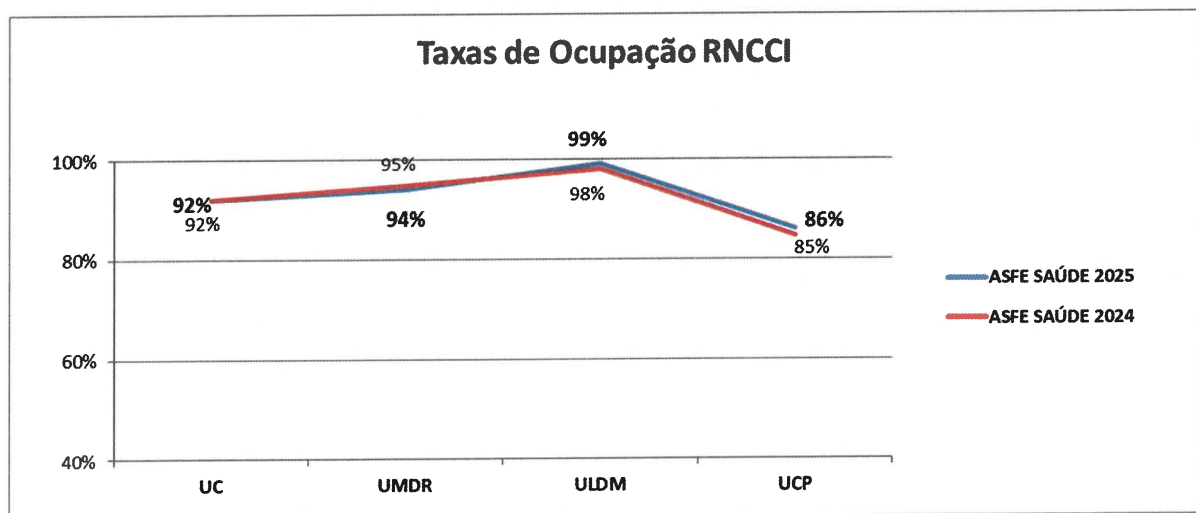
TIPOLOGIA LONGA DURAÇÃO E MANUTENÇÃO (ULDM)

Nº de Utentes internados: 115 - As Unidade de Longa duração e Manutenção destinam-se a pessoas em situação de dependência que em período superior a 90 dias, na ASFE SAÚDE com capacidade para internamento de 84 Utentes.

TIPOLOGIA CUIDADOS PALIATIVOS (UCP)

Nº de Utentes internados: 254 (face a um número de vagas de 20 na ASFE SAÚDE). Verifica-se um número elevado de Utentes nesta tipologia, no entanto, a elevada rotatividade dos Utentes está relacionada com a implementação de novos critérios de referenciação (admissão nas Unidades Cuidados Paliativos da RNCCI) pela Rede Nacional de Cuidados Paliativos (RNCP). Verificou-se que os Utentes referenciados apresentavam condições clínicas muito instáveis e de fim de vida, o que provocou uma rotatividade grande destes Utentes sem possibilidade de estabelecer uma relação terapêutica e de verdadeira prestação de cuidados paliativos. Estas situações provocam um elevado nível de exaustão, físico e emocional, nas equipas de cuidados paliativos. Esta é uma situação que continua a deixar a Direção e os Profissionais da ASFE SAÚDE apreensivos em relação ao futuro da tipologia de Cuidados Paliativos na Unidade de Cuidados Continuados.

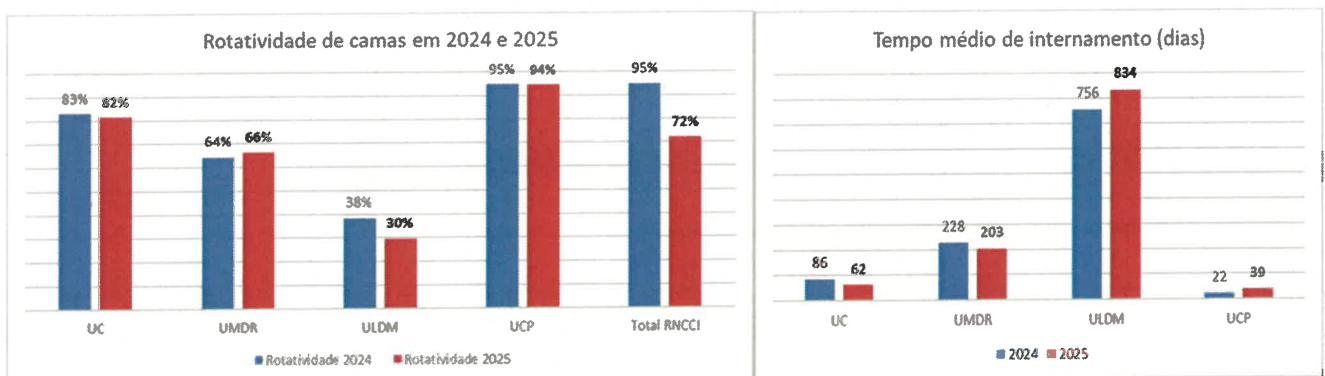
MÉDIA TAXAS DE OCUPAÇÃO POR TIPOLOGIA



No âmbito da RNCCI, a ASFE SAÚDE tem como principal objetivo manter as taxas de ocupação, de todas as



tipologias, acima dos 85%. Como Unidade que prima pelas boas práticas de trabalho, tentamos manter as taxas de ocupação da RNCCI acima dos 90%, mais próximo possível dos 100%, para assim conseguirmos dar respostas ao maior número de Utentes e contribuirmos para a diminuição das listas de espera, como se pode verificar pelo gráfico acima. Apesar dos esforços das equipas para manter estas taxas é importante referir que este facto não é totalmente controlado pela ASFE SAÚDE, uma vez que o processo de referenciação e decisão sobre a admissão é alheio às Unidades prestadoras. Este facto salienta-se na Tipologia de Cuidados Paliativos onde é, claramente, difícil manter a taxa de 85%, tendo-se conseguido, com o esforço da equipa, uma média de 86%, principalmente pelas políticas de referenciação para Cuidados Paliativos implementadas pela RNCP e consequentemente, produzindo graves prejuízos financeiros para a ASFE SAÚDE.



No ano de 2025 verificou-se um decréscimo no número total de utentes internados na RNCCI comparativamente a 2024. No entanto, a taxa de ocupação manteve-se semelhante entre os dois períodos, ou seja, apesar da diminuição do número de utentes, as camas continuaram ocupadas durante grande parte do tempo, o que explica a manutenção da taxa de ocupação em níveis semelhantes.

Para melhor compreensão da manutenção da taxa de ocupação mesmo com o decréscimo do número de utentes (excepto em UMDR que aumentou), foi realizada a análise de outros indicadores de desempenho, nomeadamente a rotatividade das camas e o tempo médio de internamento de forma a compreender os fatores que poderão ter influenciado a variação observada no número de utentes internados.

Será expetável, nas tipologias com menos utentes (UC, LDM e UCP)

- Menor taxa de rotatividade (o que no caso da UCP é um factor positivo);
- Mais tempo médio de internamento;
- Menos altas

Analisando os gráficos, é possível justificar a diminuição dos utentes internados nas tipologias de ULDM com a taxa de rotatividade (entraram menos utentes) e com o tempo médio de internamento (os utentes internados permaneceram mais tempo), pelo facto, já referido em relatórios anteriores, com a dificuldade de dar altas por falta de respostas sociais para estes Utentes.

Em síntese, embora a taxa de ocupação se tenha mantido semelhante entre 2024 e 2025, observou-se uma diminuição do número de utentes internados em 2025, com relevância apenas na ULDM.

➤ ACTIVIDADE DA UNIDADE DE INTERNAMENTO EM REGIME PRIVADO

A atividade em regime privado na ASFE SAÚDE, Unidade de Internamento, é composta por 3 valências: Cuidados Saúde Privados (prestação de cuidados de saúde e reabilitação em internamento a Utentes particulares e a



Utentes provenientes de Seguradoras); Protocolos com parceiros da área da saúde (prestação de cuidados de saúde e reabilitação a Utentes provenientes de outros internamentos mediante protocolos firmados com as ULS's da Região de Lisboa) e a resposta social de ERPI (Estrutura Residencial para Pessoas Idosas - Residência Sénior).

ESTRUTURA RESIDENCIAL PARA PESSOAS IDOSAS (ERPI)

Nº Total Utentes em 2025: 69

Sendo uma tipologia de cuidados que, por definição, não prevê a existência de altas, ainda aconteceram algumas, para o domicílio e para outras ERPI, por preço mais baixo ou por protocolo com a Segurança Social. As altas para o domicílio devem-se a internamentos temporários em ERPI para, maioritariamente, descanso dos cuidadores. Sendo que também existiram alguns óbitos.

CUIDADOS DE SAÚDE PRIVADOS (Utentes Privados e Seguradoras)

Nº Total Utentes 2025: 207 (aumento de 15% face a 2024)

Recorrem a este internamento por um lado, pessoas que necessitam de cuidados de saúde e/ou a cumprir programa de reabilitação, muitas vezes, de forma temporária enquanto aguardam atribuição de vaga na RNCCI. As altas verificadas ocorrem principalmente por três fatores: regresso ao domicílio por cumprimento dos objetivos do internamento e reabilitação (total ou parcial) ou a atribuição de vaga na RNCCI (Unidade da ASFE SAÚDE ou outra). Da mesma forma, e com o objetivo de recuperação e reabilitação intensiva, temos os Utentes provenientes dos protocolos com Seguradoras. Este ano revelou um aumento significativo nesta valência.

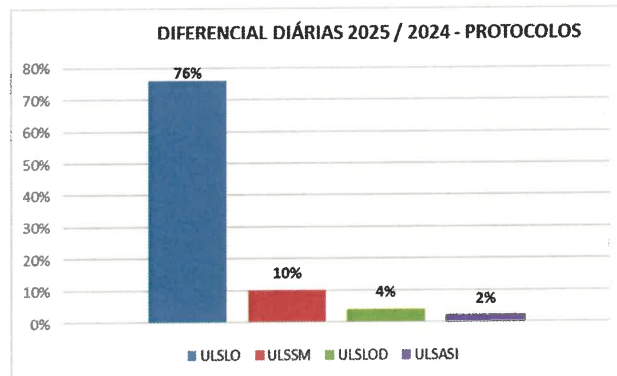
CUIDADOS DE SAÚDE PRIVADOS (Protocolos com ULS's)

Por outro lado, os Utentes que são provenientes de internamentos hospitalares (Protocolos com as ULS's) e que, na sua maioria, aguardam uma vaga na RNCCI. Destes internamentos pode ainda resultar o encaminhamento para resposta de ERPI (da ASFE SAÚDE ou outra). Esta parceria com os hospitais das ULS's é uma atividade que já está consolidada na ASFE SAÚDE, há vários anos, uma vez que a Unidade de Internamento oferece uma resposta adequada aos Utentes que têm alta clínica hospitalar, mas que ainda necessitam de cuidados de saúde e reabilitação até à alta definitiva, e que não devem ficar a ocupar camas hospitalares, sendo esta uma mais valia para "libertar" camas hospitalares necessárias para os cuidados agudos e, assim, uma contribuição importante da ASFE SAÚDE para a eficiência do SNS.

No ano de 2025 verificou-se um decréscimo significativo em termos do número de Utentes face ao ano anterior, apesar de termos mantido os mesmos Protocolos, com as mesmas ULS's. Por outro lado, verifica-se um aumento da faturação, na Unidade de Internamento no geral, mais especificamente na atividade privada, incluindo nos Protocolos com as ULS's. Esta aparente contradição explica-se com o aumento das diárias (conforme gráfico), ou seja, menos Utentes mas com um tempo de permanência maior. Uma das ULS's com quem trabalhamos mudou as tipologias de cuidados, em 2025, para Longa Duração e ERPI onde efetivamente (tal como na nossa ULDM – RNCCI e ERPI) a rotatividade dos Utentes é bastante menor, ou quase nula. Os Utentes que estão propostos para admissão em ULDM-RNCCI permanecem na Unidade a aguardar, durante bastante tempo, uma vez que as vagas



nesta tipologia são escassas.



Ainda nesta valência é de referir uma nova Tipologia de Cuidados que ficou consolidada em 2025 com um dos nossos parceiros ULS, a prestação de cuidados a “Camas Clínicas”, ou seja, uma tipologia de cuidados mais especializados, quer em especialidades médicas, de enfermagem e de fisioterapia, quer em recursos técnicos, obrigando a um investimento nesta área. Os Utentes a transferir, muitas vezes do Serviço de Urgência, são Utentes com patologias médicas, de evolução prolongada, mas agudizadas, que justificam continuação de cuidados médicos até ser assumido um teto terapêutico, momento a partir do qual se adequa a estratégia com vista ao controlo de sintomas e conforto do Utente. Este serviço faz parte dos princípios da ASFE SAÚDE de inovação nos cuidados, sendo que também contribuiu para um incremento na faturação da atividade privada e assim cumprir o Objetivo Específico (dos Objetivos Estratégicos definidos) OE1 - Melhorar a Eficácia dos Cuidados de Saúde e Reabilitação / Promover a Inovação nos cuidados.

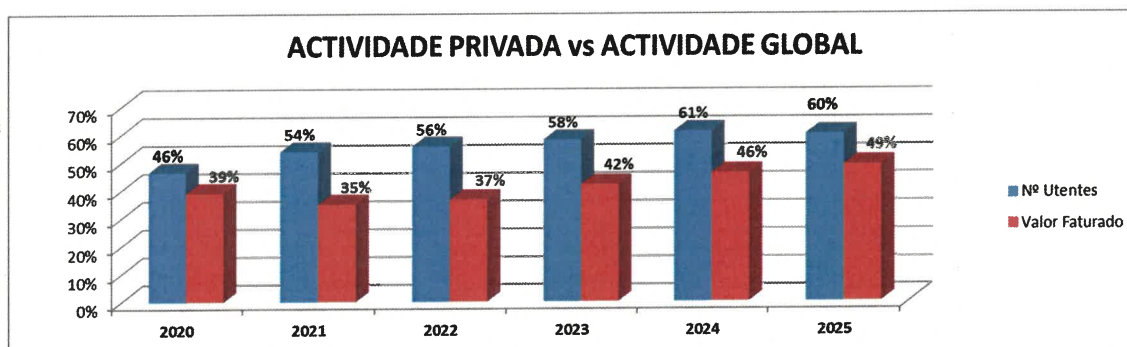
No ano de 2025 a ASFE SAÚDE aumentou o nível de faturação face ao ano anterior, com um aumento de 9% no valor total, sendo que o mesmo é devido, por um lado ao aumento da faturação da RNCCI e, principalmente, e mais significativo, o aumento da atividade privada e, neste caso, o incremento mais notório, face ao ano anterior, foi dos Clientes Privados e Seguradoras mas também nos Protocolos com as ULS's da região de Lisboa.

Faturação 2025	Diferencial face ao ano 2024
Valor Total Faturado	9%
Valor RNCCI	4%
Valor Privado Global	14%
Valor Privado s/ ERPI	18%
Valor Privado (Privados e Seguradoras)	27%
Valor Privado (Protocolos ULS's)	15%

O aumento da faturação da RNCCI deveu-se à atualização que foi realizada aos valores das diárias de todas as tipologias, com maior ênfase na tipologia de ULDM, que veio trazer algum equilíbrio financeiro nesta valência não sendo, ainda, o desejável face às exigências inerentes e aos custos necessários para a sua realização, nomeadamente os custos com os recursos humanos. Nos últimos anos, as atualizações dos valores das diárias ficaram sempre muito aquém das necessidades, levando a que esta prestação de serviços não fosse, durante anos, adequadamente remunerada. Também na atividade privada houve uma atualização de preços em 2025



que, a par do nível alto de ocupação, contribuiu para o aumento dos proveitos, de uma forma geral.



Pelo gráfico acima percebe-se o investimento que a ASFE SAÚDE tem vindo a fazer na sua atividade privada, com um crescimento sustentado ao longo dos anos, no número de Utentes e no valor faturado, sendo que em 2025 consegue-se perceber uma maior aproximação entre o valor faturado e o número Utentes, sendo este, praticamente igual ao do ano anterior, contudo o valor faturado aumentou três pontos percentuais.

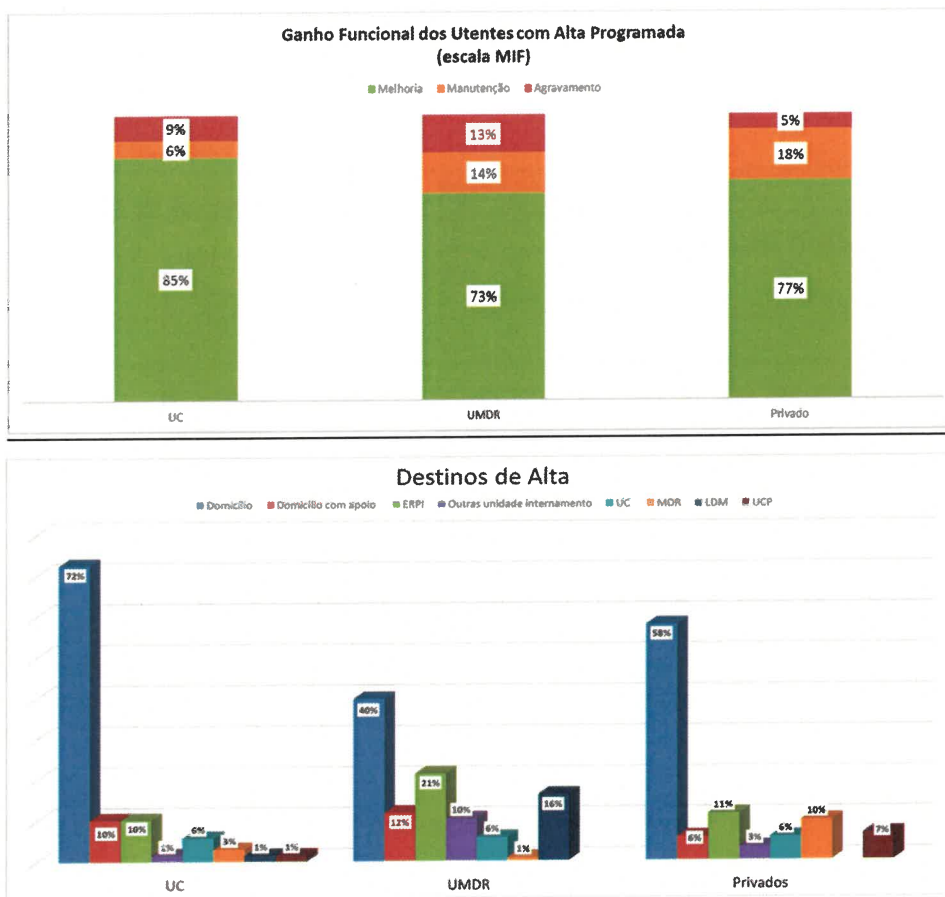
Todas as atuais valências da atividade privada, continuam a ser de enorme relevância para a ASFE SAÚDE e tem sido o reflexo, essencialmente, da divulgação, pelos próprios Utentes, das boas práticas e qualidade da prestação de cuidados, quer na atividade privada quer na Unidade de Cuidados Continuados Integrados. Desta forma, comprova-se o cumprimento do Objetivo Específico (dos Objetivos Estratégicos) OE5 – Potenciar o crescimento da atividade da Unidade Internamento.

É, também, de extrema importância a adequação das condições físicas, estruturais e de conforto para o desenvolvimento de toda a atividade descrita. No ano de 2025, foram realizadas diversas diligências para a conservação e requalificação das infraestruturas, com vista ao bem-estar dos Utentes e Familiares, nomeadamente, renovação de quartos e do sistema de ventilação em zonas específicas, melhoramentos na cozinha e zona de preparação de alimentos. Foi ainda implementado um sistema de gestão de filas de espera na Receção para maior conforto no acesso à Unidade de Utentes, Famílias e Visitantes de uma forma geral. Assim, a ASFE SAÚDE evidencia o cumprimento do Objetivo Específico (dos Objetivos Estratégicos) OE3 - Melhorar as Acessibilidades e Infraestruturas.



ALGUNS DADOS DE IMPACTO NA MELHORIA AUTONOMIA DOS UTENTES

GANHO FUNCIONAL E DESTINOS DE ALTA



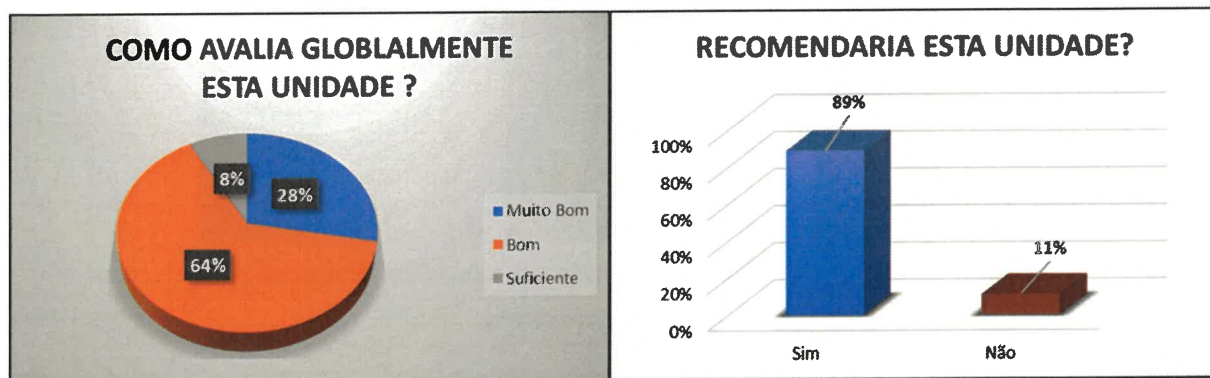
Para a análise dos Ganhos Funcionais foram incluídos os Utentes com um período mínimo de internamento de 7 dias, com alta programada no ano de 2025 e com avaliação da escala MIF (Medida de Independência Funcional) registada no momento da admissão e na alta. Optou-se por analisar somente as tipologias de reabilitação.

Observa-se que a maioria dos Utentes apresentou melhoria funcional (entre 73-85%). Estes resultados refletem-se nos destinos de alta, verificando-se uma elevada percentagem de utentes com alta para o domicílio, domicílio com apoio e ERPI. Assim, a melhoria funcional poderá estar associada a maior autonomia e capacidade para regressar ao domicílio (com e sem apoio), cumprindo assim um dos principais objetivos da Unidade de Internamento, a promoção da autonomia. Estes indicadores incluem-se num conjunto que permite avaliar o cumprimento do Objetivo Específico (dos Objetivos Estratégicos definidos) OE2 - Promover a monitorização contínua da atividade /Melhorar os processos de Segurança dos Utentes. Assim como, os indicadores da avaliação da satisfação dos Utentes e Famílias e o número de reclamações e elogios, que estão expressos nos pontos abaixo.

➤ DADOS SOBRE A AVALIAÇÃO DA SATISFAÇÃO DOS UTENTES E FAMÍLIAS

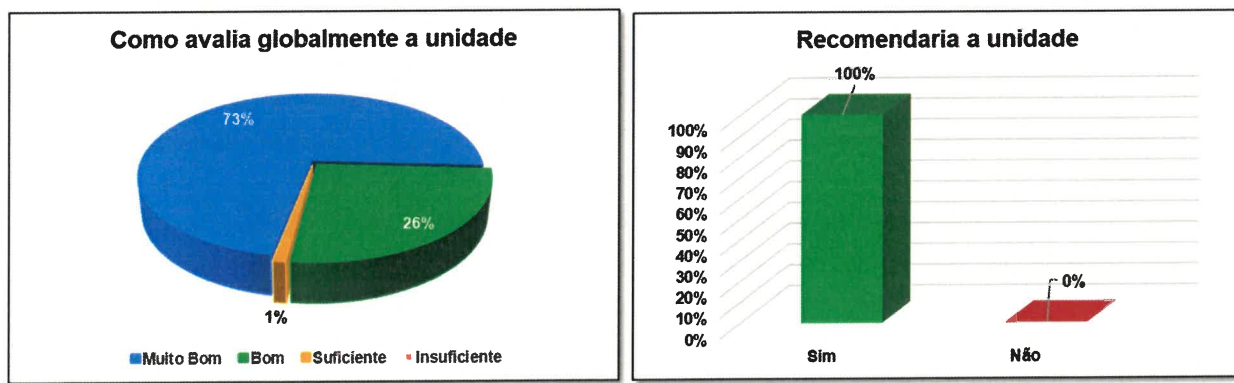


De uma forma geral, na Unidade de Cuidados Continuados Integrados ASFE SAÚDE, nota-se uma percentagem elevada de Utentes satisfeitos em, praticamente, todos os itens dos questionários efetuados anualmente. Apresentam-se aqui, representativamente, os gráficos com as avaliações globais: em relação à pergunta “Como avalia globalmente a Unidade?” os resultados são os seguintes: 92% dos Utentes avaliam com os critérios “Bom” e “Muito Bom”; em relação à pergunta “Recomendaria esta Unidade?” 89% responde “Sim”.



Também são questionadas as famílias dos Utentes e os resultados são igualmente favoráveis. Em relação à pergunta “Como avalia globalmente a Unidade?” os resultados são os seguintes: 26% das Famílias avaliam com os critérios “Bom” e 73% das Famílias classificam “Muito Bom” (desta forma invertemos a tendência do ano anterior, o que é um indicador positivo); em relação à pergunta “Recomendaria esta Unidade?” 100% das Famílias responde “Sim”.

Estes resultados confirmam que, quer os Utentes, quer as Famílias percebem as boas práticas implementadas, em várias áreas, para a consolidação da qualidade da prestação de cuidados de saúde mantendo o Utente no centro dos processos.



➤ DADOS SOBRE RECLAMAÇÕES E ELOGIOS

O objetivo diário do nosso trabalho é fazer tender as reclamações para zero e aumentar o número de elogios registados, no entanto, o registo de reclamações é entendido como oportunidade de melhoria dos serviços prestados, são todas analisadas em profundidade e implementadas as ações corretivas necessárias. No ano



transato, foram introduzidas, um total de 9 reclamações, no Sistema de Gestão de Reclamações da Entidade Reguladora da Saúde.

No ano 2025 foram rececionados 37 elogios e agradecimentos, escritos, na ASFE SAÚDE. Estes dados são bastante satisfatórios tendo em conta que a atividade de elogiar não é, ainda, culturalmente uma prática natural quando formalizada. Trata-se de um reconhecimento do trabalho realizado, mas também da responsabilidade de fazer cada vez melhor e é, claramente, um fator motivador para as equipas.

A ASFE SAÚDE dispõe de Livro de Reclamações físico e eletrónico e Livro de Elogios físico, no entanto, outros meios são também utilizados, nomeadamente o email.

➤ DADOS SOBRE A FORMAÇÃO PROFISSIONAL E PROMOÇÃO DE EVENTOS

A formação na ASFE SAÚDE é considerada um pilar do desenvolvimento profissional e pessoal, sendo uma ferramenta imprescindível para os objetivos de valorização do profissional, melhoria do nível de cuidados aos Utentes e retenção do talento do seu capital humano. Assim, através do seu Departamento de Formação, desenvolve e implementa um plano anual de formação, nas diversas áreas profissionais e dirigido às necessidades específicas identificadas, sendo que a ferramenta de colheita de dados utilizada para a sondagem dos colaboradores foi, uma vez mais, o Google Forms, onde sugerimos temas para escolha dos colaboradores e também um espaço de resposta livre para sugestão de temas, no total foram obtidas 120 respostas.

As ações de formação realizadas foram planeadas de acordo com as necessidades formativas identificadas e também por inerência do desenvolvimento de determinados processos específicos. No ano de 2025 conseguimos abranger 736 formandos nas várias áreas de formação. Verifica-se um acréscimo em todas as classes profissionais relativamente a 2024 e foi possível, uma vez mais, incluir o pessoal Médico no plano de formação, com a realização de 37 ações de formação abordando temáticas como: Higiene e Segurança nos locais de trabalho; Formação Inicial de AAD's; Cuidados Diferenciados em Saúde Mental; Cuidados relacionados com a eliminação vesical e intestinal; Seminário em Cuidados Paliativos; Triagem e Gestão de Resíduos; Queen Labs - Pensos mel Manuka; Psicologia do Luto; Higienização de Superfícies; Literacia Financeira Formação em Proteção Radiológica; Utilização do Equipamento de RX - Fujifilm FDRXair; Suporte Básico de Vida com DAE; Suporte Imediato de Vida; Formação Prática - Identificação e Utilização de Material de Consumo Clínico; Protocolo de Atuação em infeções por Clostridioides Dificille; Formação em Administração de Terapêutica Inalatória, entre outras.

As ações de formação de 2025 foram direcionadas para os grupos profissionais: Auxiliares Ação Direta, Auxiliares de Limpeza e Lavandaria, Enfermeiros, Médicos, Técnicos e Administrativos, no entanto, algumas foram extensíveis a toda a Equipa Multidisciplinar.

O desenvolvimento do plano de formação traduz-se quer na realização de ações de formação interna com formadores internos ou externos, quer na facilitação aos seus profissionais a frequentarem ações de formação no exterior ou outro tipo de eventos pertinentes ao desenvolvimento da atividade laboral.

Importa ainda referir a realização de eventos na ASFE SAÚDE, uma atividade retomada em 2025 depois de algum



tempo. Esta atividade é de grande importância porque para além de ser um momento importante de partilha de conhecimentos e práticas entre profissionais, o que traduz sempre em aprendizagem, é, também, uma forma de posicionamento da ASFE SAÚDE como um *player* relevante no sector em que se insere. Assim, referimos “Aniversário UCP ASFE Saúde - Encontro Interdisciplinar: Os Desafios em Cuidados Paliativos” realizado no dia 2 de abril, organizado pela Equipa de Cuidados Paliativos da ASFE SAÚDE, com a participação das Equipas das Unidades de Cuidados Paliativos que trabalham com a ASFE SAÚDE, ECL e ECR. E ainda no mês de outubro realizou-se a 3.ª edição do Encontro de Terapeutas ASFE SAÚDE, organizado pelo Serviço de Reabilitação – Fisioterapia, Terapia Ocupacional e Terapia da Fala. À semelhança das edições anteriores, a iniciativa teve como objetivo reunir profissionais da área da saúde, promovendo a partilha de saberes, experiências e conhecimento. O evento contou com a participação de 84 pessoas, entre oradores, moderadores, parceiros, voluntários e participantes inscritos. O Encontro de Terapeutas ASFE SAÚDE tem vindo a afirmar-se como uma iniciativa de referência na reflexão sobre a intervenção terapêutica multidisciplinar, contribuindo de forma direta para a melhoria da qualidade e da eficácia dos cuidados prestados.

Refere-se, ainda e com bastante relevância, o facto de ASFE SAÚDE proporcionar, com bastante regularidade, estágios curriculares e ser, continuamente, uma entidade convidada por diversas escolas e universidades para integrar esta componente do ensino, na área da saúde. No ano de 2025 foram realizados 21 estágios curriculares, em diferentes áreas.

Área	Nº	Escola
Enfermagem	7	ESEL
Nutrição	4	Escola Superior de Saúde de Lisboa
Fisioterapia	3	Escola Superior de Saúde da Cruz Vermelha Portuguesa - Lisboa
Psicologia	3	Universidade Europeia
Terapia Ocupacional	1	Escola Superior de Saúde de Leiria – Instituto Politécnico de Leiria
Animação Sócio Cultural	1	ISCE - Instituto de Lisboa e Vale do Tejo
Auxiliar de Ação Direta	1	CMM
Auxiliar de Limpeza	1	CMM
Total	21	

De referir, também, que no ano 2025 a ASFE SAÚDE manteve a sua comunicação com o *website* e com a presença nas redes sociais (*Facebook e Instagram*).

Todas estas atividades, a par com a implementação do Serviço Interno de Saúde e Segurança no Trabalho, cumprem o Objetivo Específico (dos Objetivos Estratégicos definidos) - OE4 – Incrementar o desenvolvimento dos recursos humanos.

➤ EQUIPA DE PROFISSIONAIS

Para o desenvolvimento de todas as atividades da Unidade de Internamento, a ASFE SAÚDE conta com uma equipa de mais de 450 profissionais das mais diversas áreas, quer ao nível da prestação de cuidados: Enfermeiros, Médicos, Auxiliares Ação Direta, Fisioterapeutas, Auxiliares Técnicos de Fisioterapia, Terapeutas



Ocupacionais, Terapeutas da Fala, Assistentes Sociais, Nutricionistas, Psicólogos, Animadores Sócio Culturais, Psicomotricistas, quer ao nível dos serviços de apoio: Farmacêuticos, Técnicos de Farmácia, Técnicos de Armazém e Aprovisionamento, Técnicos de Manutenção, Auxiliares de Limpeza e Lavandaria, Secretárias Clínicas, Administrativos, Rececionistas, Técnicos de Recursos Humanos, Contabilidade e Financeiros e Diretores.

A exigência da atividade, da Unidade de Internamento, requer uma equipa multidisciplinar, dinâmica e altamente diferenciada da qual a ASFE SAÚDE se orgulha e desenvolve todos os esforços para manter motivada e unida, sendo este, claramente, o motor do sucesso e do resultado obtido.

➤ CERTIFICAÇÃO DA UNIDADE DE INTERNAMENTO

A Unidade de Internamento da ASFE SAÚDE mantém o seu Sistema de Gestão da Qualidade implementado, dando cumprimento às especificações e critérios estabelecidos no Manual de Standards de Unidades de Gestão Clínica, de Unidades de Cuidados Continuados Integrados, do Modelo Internacional de Certificação ACSA, sendo este o Modelo de Certificação do Ministério da Saúde / Direção Geral da Saúde.

Mantém a **Certificação da Qualidade de Nível Bom** com uma validade de 5 anos.

7.5. Energias Renováveis

No âmbito das energias renováveis a ASFE SAÚDE, tem efetuado investimentos que visam a promoção da eficiência e sustentabilidade energética, tendo a generalidade dos espaços climatizados através de sistemas de expansão direta, do tipo volume de refrigerante variável (VRV).

A produção de AQS é assegurada por um sistema solar térmico de circulação forçada apoiado por seis bombas de calor e por duas caldeiras a gás (redundantes).

O edifício possui ventilação mecânica através de unidades de tratamento de ar e de ventiladores de extração, sendo a correção térmica do ar novo realizada por baterias de expansão direta com produção térmica através de sistemas bomba de calor independentes.

Está instalada uma unidade de produção para autoconsumo (UPAC), com 948 painéis Fotovoltaicos Trina Solar Monocristalinos. O investimento nestes painéis, permitiu a produção de eletricidade com uso do sol, o que implicou uma redução imediata da emissão de carbono e consequentemente uma diminuição do recurso à energia da rede (maioritariamente proveniente dos combustíveis fósseis).

Uma vez mais, o ano 2025, ficou aquém das expectativas, devido a algum condicionantes, nomeadamente, o apagão na Península Ibérica, causado por uma sobrecarga e desequilíbrio na rede elétrica, que originou problemas com a E-Redes, com avaria de 2 inversores, cuja substituição demorou algum tempo, fruto das problemáticas mundiais, o que implicou que a UPS estivesse avariada mais de 3 meses e no trimestre de maior período de luz solar, conforme se espelha no seguinte quadro:



Trimestre	Ano				
	2021	2022	2023	2024	2025
I	106 161	99 091	98 941	91 892	83 260
II	190 470	205 555	206 824	194 539	183 529
III	204 967	167 763	200 274	174 421	165 479
IV	78 132	52 774	76 699	77 057	74 666
Total...	579 730	525 183	582 738	537 909	506 934

O recurso à produção de energia por via da UPAC, que é uma forma de gerar eletricidade limpa, diminui de imediato a pegada ecológica, através da redução da emissão de carbono, tendo nestes últimos 5 anos, com os 2 732 494 Kwh produzidos, que correspondem a 1 284 272 toneladas de CO2 evitadas, o que equivale a 31 930 árvores plantadas, cuja distribuição anual está representado no seguinte quadro:

Descrição	Ano					Total
	2021	2022	2023	2024	2025	
CO2 Evitado	272 473	246 836	273 887	252 817	238 259	1 284 272
N.º Árvores Plantadas	6 986	6 329	7 023	6 482	6 109	32 930

No âmbito da energia limpa para os transportes, prevista na diretiva n.º 2014/94/EU, no primeiro trimestre do ano 2025, instalou-se e iniciou-se a exploração de 2 pontos de carregamento de veículos elétricos (PCVE), **Carregamento Rápido de 120 kW** com 2 tomadas, num dos nossos parques de estacionamento privado, de acesso a trabalhadores, utentes, familiares e público em geral, com ligação à rede pública de mobilidade elétrica, gerida pela MOBI.E,S.A.

Para a ASFE SAÚDE, reduzir a pegada ecológica deixou de ser uma opção, mas cada vez mais um dever cívico, a mobilidade elétrica, atualmente, é uma realidade ao alcance de todos.

Neste ponto e no seguinte (7.6.1 – Investimento TC-C13-i03), a ASFE SAÚDE evidencia o cumprimento do OE10 – Melhorar o compromisso de sustentabilidade com o meio ambiente.

7.6. Plano de Recuperação e Resiliência (PRR)

7.6.1. Investimento TC-C13-i03 – Eficiência Energética

No final do ano 2025, foi aprovada a candidatura n.º 760 do Fundo Ambiental, para Requalificação Energética e de apoio à renovação e aumento do desempenho energético dos edifícios e serviços, aviso n.º 01/C13-i03/2022. Apesar de ter sido submetida durante o ano 2022, aguardamos que o pagamento do incentivo, no valor de **200.000,00€**, ocorra apenas durante o primeiro trimestre de 2026.

Os resultados a alcançar, no âmbito desta candidatura, foram os seguintes:



- ✓ 142,18 tep/ano de redução do consumo de energia primária;
- ✓ 243,06 ton/co₂ de diminuição anual estimada das emissões de gases com efeito de estufa;
- ✓ 421,86 kw de potência instalada dos sistemas de produção de energia elétrica para autoconsumo, a partir de fontes renováveis;

O investimento desta candidatura já foi totalmente realizado e implementado, o que permitiu, por via do consumo de energia primária, a diminuição do recurso aos combustíveis fósseis, o que implicou uma redução da emissão de carbono, logo, uma ASFE SAÚDE mais amiga do ambiente!

7.6.2. Investimento RE-C01-i02: RNCCI e RNCP

No âmbito do Investimento RE-C01-i02: Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados e Rede Nacional de Cuidados Paliativos, Meta i2.01 e Meta 53: Alargar o número de camas de internamento da RNCCI, na rede geral, foram submetidas 2 candidaturas ao aviso 25/C01-i02/2024, publicado a 11 de dezembro/2024, para um investimento de mais 40 camas, uma vez que no aviso n.º 18/C01-i02/2024, das 78 camas apenas foram aprovadas 58.

No entanto, por via da não contratualização de todos os projetos aprovados com outras entidades, o Conselho Diretivo da ACSS, IP, em 09/10/2025, autorizou a alteração da ordenação final das candidaturas que foram submetidas pelo aviso n.º 18/C01-i02/2024, tendo atribuído à ASFE SAÚDE, as restantes 20 camas do projeto n.º 8764, assim, terminámos o ano 2025 com os seguintes projetos aprovados:

Aviso	N.º Projeto	Tipologia	N.º Camas	Investimento	Incentivo
18/C01-i02/2024	8762	UC	40	4 536 070,32 €	1 680 000,00 €
	8764	UMDR	30	3 402 052,74 €	1 260 000,00 €
	8765	ULDM	8	907 214,06 €	336 000,00 €
25/C01-i02/2024	15682	UMDR	20	2 268 035,16 €	840 000,00 €
	15685	UC	20	1 627 625,31 €	840 000,00 €
Total.....			118	12 740 997,59 €	4 956 000,00 €

As submissões destas candidaturas tiveram por base a construção do edifício II da ASFE SAÚDE, com previsão do início de atividade da nova unidade de internamento, para utentes da RNCCI, até ao final do ano 2025. Contudo, face ao decorrer da obra e por via de vários fatores alheios à vontade e controlo quer do empreiteiro quer do dono da obra, impediram o cumprimento do cronograma inicialmente previsto, nomeadamente pelas seguintes razões:

- ✓ A ampliação do edifício II em mais cerca de 50 camas;
- ✓ O primeiro trimestre e último do ano 2025, foram meses caracterizados por condições atmosféricas anormalmente adversas, dias de precipitação intensa e ventos muito fortes, que impossibilitaram a realização dos trabalhos programados, contribuindo para o atraso significativo dos mesmos;



- ✓ Rupturas de stock e atrasos no fornecimento de matérias-primas necessárias à execução dos trabalhos por parte dos subempreiteiros (muitos em consequências das causas macroeconómicas globais);
- ✓ Atrasos na execução de vários trabalhos pela escassez e inadequada resposta das equipas de várias especialidades em obra.

Desta forma, a ASFE SAÚDE não cumpre o OE11 – Início da nova atividade da nova unidade de internamento.

7.7. SEGURANÇA no EDIFÍCIO

A abordagem das questões de segurança é premente, quer em termos individuais, quer coletivos, em todas as suas vertentes, sejam elas de origem natural ou tecnológica. Para que a ASFE SAÚDE seja um local “seguro” é necessário criar uma cultura de segurança nos profissionais, como tal é necessário interiorizar procedimentos e comportamentos e adotar as necessárias medidas de prevenção.

Desta forma, no ano 2025 iniciámos as alterações das Medidas de Autoproteção, por via do Plano de Segurança, sendo este um instrumento simultaneamente preventivo e de gestão operacional, uma vez que, ao identificar os riscos, estabelece os meios para fazer face ao acidente, definindo a composição das equipas de intervenção, às quais atribuí missões concretas.

Ainda, no âmbito da segurança contra incêndios, foram realizados ensaios funcionais, aos sistemas de segurança contra incêndios em edifícios (SCIE) e foram inspecionados e vistoriados, nomeadamente a central de bombagem de combate a incêndios, o gerador de energia elétrica, os sistemas de combate a incêndios (extintores, rede de incêndio armada, hidrantes exteriores, gémeas interiores e coluna seca).

Semanalmente, efetuou-se uma ronda às instalações, escadas e portas de emergência, com reporte de (in)conformidades, para respetiva correção.

Quanto à segurança ativa e passiva, mantivemos a empresa 2045, S.A., que deu continuidade à prestação de serviços de vigilância e segurança, com cobertura dos 365 dias do ano, o que nos permitiu regularizar atempadamente as ocorrências do dia.

Quanto ao controlo de acesso das visitas, fizemos um investimento num sistema de gestão de filas de espera, para um atendimento mais qualificado e organizado a todos os nossos utentes e familiares, o que veio permitir mais qualidade no serviço prestado, tornando o processo mais organizado e menos confuso.

O registo das entradas é efetuado pelo vigilante, num software, o que nos permite saber os tempos de permanência no interior da unidade e a quantidade de visitas. No ano 2025 foram registadas 73 878 entradas o que representou um aumento de cerca da 10% face ao ano 2024.



8. Recursos Humanos

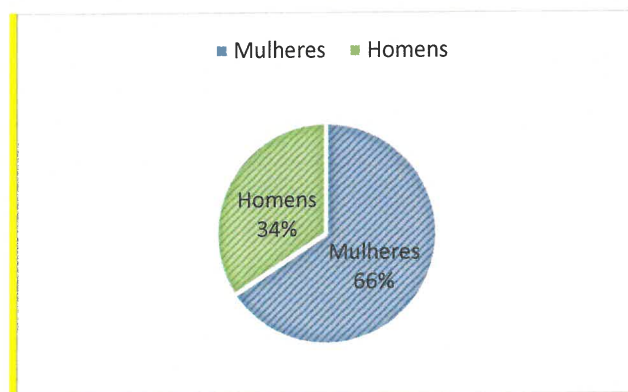
Os indicadores constantes dos quadros seguintes mostram a evolução da estrutura de Recursos Humanos da ASFE SAÚDE ao longo dos últimos 5 anos. Nestes dados não são indicados os Órgãos Sociais, que inclui a Assembleia Geral, Conselho Fiscal e a Direção.

Estrutura e evolução do número de colaboradores:

Valências	Nº Trabalhadores					
	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
Unidade de Internamento						
Direção	4	4	4	4	4	4
Enfermagem	60	41	51	57	57	51
Técnicos	35	36	34	42	46	53
Financeiro /Rec.Humanos	5	5	6	6	6	6
Aux. Ação Direta	157	152	162	179	227	228
Lavandaria	12	13	14	15	16	19
Administrativas	8	7	7	8	9	9
Aprovisionamento	7	9	11	10	9	10
Apoio e manutenção	5	4	4	4	4	7
Limpeza	23	22	20	23	25	24
Estágios / Cei	7	8	8	6	5	3
Sub-total	323	308	311	348	408	414
Clínica						
Clínica Enfermagem	1	0	0	0	0	0
Administrativas clínica	3	3	3	3	3	3
Sub-total	4	3	3	3	3	3
Transporte Doentes						
Direção	1	1	1	1	1	1
Socorristas	60	70	71	76	100	122
Administrativos Transp.	5	7	8	8	8	7
Enfermeiros	3	0	0	0	0	
Sub-total	62	78	80	84	109	130
Total Contratados	394	389	392	435	520	547



Prestadores de serviços	Nº Prestadores					
	Ano 2020	Ano 2021	Ano 2022	Ano 2023	Ano 2024	Ano 2025
Unidade de Internamento						
Enfermagem	24	17	27	30	28	49
Técnicos	2	2	1	2	5	3
Aux.Ação Direta	41	37	51	35	6	18
Limpeza e lavandaria	6	4	7	3	1	0
Médicos	11	12	10	10	11	11
Transporte Doentes						
Socorristas	46	46	43	34	26	21
Mecânico / Técnico segurança	2	2	1	1	1	0
Enfermeiros	0	0	0	0	0	0
Clínica						
Enfermagem	1	1	1	1		-
Médicos	4	4	4	4		-
Total Prestadores	506	514	537	549	598	648



No quadro dos colaboradores 66% pertence ao sexo feminino, com idade média de 33 anos, o sexo masculino a idade média são 35 anos.

O aumento dos gastos com pessoal deve-se essencialmente à atualização dos salários médios na tabela aplicada por força do aumento do salário mínimo nacional, que vai ser uma enorme preocupação de gestão e sustentabilidade nos próximos anos, pela não integral cobertura desses aumentos pelas tabelas do Estado nas valências que a ASFE SAÚDE responde.

A ASFE SAÚDE manteve um conjunto de outros benefícios aos trabalhadores, dos quais se destacam:



conciliação do trabalho família, dispensa de assiduidade no dia de aniversário, a véspera de natal ou ano novo de acordo com os responsáveis dos serviços e o dia de Carnaval. Ofertas de várias parcerias para realização de Osteopatia, massagens, Pilates Clínicos a preços privilegiados, entre outros, vacinação antigripal e seguro de saúde Médis.

9. Análise Económico-Financeira

Analisamos agora a rentabilidade e o crescimento, que nos permitem avaliar o desempenho económico.

PRINCIPAIS INDICADORES

- Valores em Euros -

Análise de Ganhos	2025	2024	Δ
Ganhos Operacionais	31 194 676,35 €	24 154 368,01 €	29,15%

- Valores em Euros -

Análise de Ganhos	2025	2024	Δ
Vendas e serviços prestados	30 600 329,44 €	23 645 485,70 €	29,41%
Subsídios doações e legados à exploração	252 577,89 €	148 239,39 €	70,39%
Aumentos de justo valor	0,00 €	0,00 €	N/A
Outros rendimentos	341 769,02 €	360 642,92 €	-5,23%

- Valores em Euros -



PRINCIPAIS INDICADORES

- Valores em Euros -

Análise de Gastos	2025	2024	Δ
Gastos Operacionais	25 161 062,87 €	21 272 011,54 €	18,28%
Gastos com depreciações e amortizações	1 261 090,71 €	1 113 209,41 €	13,28%
Gastos de Financiamento	555 746,36 €	569 456,29 €	-2,41%

Custo das merc vend mat consumidas	1 663 547,63 €	1 580 585,60 €	5,25%
Fornecimentos e serviços externos	10 351 454,91 €	8 420 478,30 €	22,93%
Gastos com pessoal	12 948 796,84 €	11 233 174,48 €	15,27%
Imparidade de dividas a receber (perdas/reversões)	34 544,68 €	- €	100,00%
Outras imparidades	- €	- €	N/A
Outros gastos	162 718,81 €	37 773,16 €	330,78%
Gastos de depreciação e de amortização	1 261 090,71 €	1 113 209,41 €	13,28%
Gastos de financiamento	555 746,36 €	569 456,29 €	-2,41%

Continuamos a desenvolver esforços no sentido de envolver todos os serviços, na procura conjugada de racionalização de custos, prosseguindo e intensificando a negociação com os fornecedores, a fim de se obterem descontos financeiros, comerciais e outros, mantendo o ritmo de revisão de procedimentos e circuitos, implementando e melhorando sistemas de controlo. A inflação contribuiu para alguns preços de consumíveis aumentassem, no entanto para a combater tivemos que os adquirir em maiores quantidades, para obter melhores preços.

Os custos com Pessoal ascendem a 12.948.796,84€ aumentando 15,27% em relação ao ano anterior, devido às políticas determinadas pelo Governo, também pela atualização das tabelas da CNIS, inclusão nos quadros todos os colaboradores, tendo quase todos contratos de trabalho sem termo.

Em termos económicos, destaca-se a capacidade da ASFE SAÚDE em gerar Cash-Flow Operacional (EBITDA), permitindo a cobertura dos encargos com capitais alheios.



Indicadores Económicos	2025	2024	Δ
Volume de Negócios	30 600 329,44 €	23 645 485,70 €	29,41%
Cash-Flow Operacional (EBITDA)	6 033 613,48 €	2 882 356,47 €	109,33%
Margem EBITDA	19,72%	12,19%	61,75%
Resultados Operacionais (EBIT)	4 772 522,77 €	1 769 147,06 €	169,76%
Resultados Líquidos	4 216 776,41 €	1 199 690,77 €	251,49%

Em termos financeiros, tem-se verificado um grande esforço para a melhoria dos prazos médios de recebimento dos clientes, visto os centros hospitalares e alguns Hospitais continuarem a não cumprir com os prazos de pagamento, o que nos leva a recorrer à linha de factoring para libertação de verbas.

10. Perspetivas Futuras

Conseguir cumprir com o aumento do salário mínimo em 7,9% que levou inevitavelmente ao aumento generalizado dos salários pagos a todos os funcionários, não tem, nas atuais respostas sociais, coberturas totais por parte dos aumentos negociados e já recebidos, em parte, para os contratos com a ACES e com o Instituto da Segurança Social, com os Centros Hospitalares do distrito de Lisboa com quem a ASFE SAÚDE tem protocolos.

11. Apresentação de Resultados

Com base nestes considerandos, a ASFE SAÚDE apresenta, no período de 2025, resultados positivos no valor de 4.216.776,41€

Consideramos que apesar do impacto acima referido, a preparação das demonstrações financeiras é adequada tendo por base o princípio das operações.

Nesta sequência, propõe-se realizar a seguinte aplicação de resultados:

- Fundo Associativo..... 4.216.776,41€

Declara-se, para os devidos efeitos, que a ASFE SAÚDE não possui quaisquer dívidas à Segurança Social, nem às Finanças.



UNIDADE DE INTERNAMENTO
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS
RESIDÊNCIA SÉNIOR
CLÍNICA MÉDICA
TRANSPORTE DE DOENTES



12. Agradecimentos

A Direção da ASFE SAÚDE expressa os seus agradecimentos a todos os que com ela colaboraram: utentes, fornecedores, entidades oficiais e a toda a população e empresas que, de uma forma ou de outra, se solidarizaram por estas “Boas Causas”.

Dirige-se uma mensagem de apreço aos trabalhadores, num ano onde a área da saúde, mais um ano, esteve à prova e sobre pressão, em dias de limites máximos de exaustão, reconhecendo a todos os profissionais o empenho, dedicação e o serviço de excelência que prestaram aos nossos utentes, razão pela qual, continuamos a oferecer o plano de saúde Médis aos trabalhadores, que têm mais de 1 ano de contrato de trabalho com a ASFE SAÚDE.

Encarnação, 12 de março de 2026.

O Presidente da Direção,



(Gil Ricardo Sardinha Rodrigues)

Vice-Presidente,



(Rui Paulino Ramos Alves)

Tesoureiro da Direção,



(Francisco dos Santos Raposo)





UNIDADE DE INTERNAMENTO
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS
RESIDÊNCIA SÉNIOR
CLÍNICA MÉDICA
TRANSPORTE DE DOENTES

Contas do Período

ASFE - Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação

Balço individual em 31 de dezembro de 2025



Moeda: EUR

RUBRICAS	Notas	DATAS	
		31-12-2025	31-12-2024
ACTIVO			
Activo não corrente:			
Activos fixos tangíveis	4	30 926 482,47	25 110 472,31
Activos intangíveis	5	0,00	0,00
Investimentos financeiros	6	0,00	102 019,01
		30 926 482,47	25 212 491,32
Activo corrente:			
Inventários	7	131 191,85	161 464,38
Créditos a receber	8	4 252 135,13	3 294 527,59
Estado e outros entes públicos	9	212 321,46	282 198,98
Fundadores / beneméritos / patrocinadores / doadores / associados / membros	10	0,00	0,00
Diferimentos	11	42 666,51	44 492,83
Outros activos correntes	12	5 338 316,78	822 329,70
Caixa e depósitos bancários	13	3 629 934,18	1 239 164,34
		13 606 565,91	5 844 177,82
Total do activo		44 533 048,38	31 056 669,14
FUNDOS PATRIMONIAIS E PASSIVO			
Fundos patrimoniais:			
Fundos	14	8 994 335,21	7 794 644,44
Resultados transitados	15	858 360,30	735 737,40
Excedentes de revalorização	16	5 802 784,76	5 925 407,66
Ajustamentos / Outras variações nos fundos patrimoniais	17	4 964 290,49	899 031,75
Resultado liquido do exercício		4 216 776,41	1 199 690,77
Total dos fundos patrimoniais		24 836 547,17	16 554 512,02
Passivo:			
Passivo não corrente:			
Financiamentos obtidos	18	9 540 368,61	7 439 230,81
		9 540 368,61	7 439 230,81
Passivo corrente:			
Fornecedores	19	1 323 354,23	1 298 615,24
Estado e outros entes públicos	9	638 901,62	633 531,60
Fundadores / beneméritos/ Doadores / associados	10	22,00	22,00
Financiamentos obtidos	18	3 983 307,22	2 666 519,56
Diferimentos	11	31 805,56	4 219,64
Outros passivos correntes	20	4 178 741,97	2 460 018,27
		10 156 132,60	7 062 926,31
Total do passivo		19 696 501,21	14 502 157,12
Total dos fundos patrimoniais e do passivo		44 533 048,38	31 056 669,14

NIF: 501 866 213

O Contabilista Certificado:

A Direcção:

168814099
 ASFE 40261

duy
 Sónia de Sousa Aguiar

ASFE - Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação



Demonstração individual dos resultados por naturezas
Período findo em 31 de dezembro de 2025



Moeda: EUR

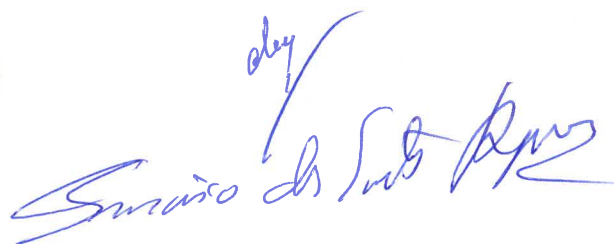
RENDIMENTOS E GASTOS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2025	31-12-2024
Vendas e serviços prestados	21	30 600 329,44	23 645 485,70
Subsídios doações e legados à exploração	22	252 577,89	148 239,39
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	23	-1 663 547,63	-1 580 585,60
Fornecimentos e serviços externos	24	-10 351 454,91	-8 420 478,30
Gastos com pessoal	25	-12 948 796,84	-11 233 174,48
Imparidade de dívidas a receber (perdas/reversões)	26	-34 544,68	0,00
Outros rendimentos	27	341 769,02	360 642,92
Outros gastos	28	-162 718,81	-37 773,16
Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos		6 033 613,48	2 882 356,47
Gastos/Reversões de depreciação e de amortização	29	-1 261 090,71	-1 113 209,41
Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos)		4 772 522,77	1 769 147,06
Juros e gastos similares suportados	30	-555 746,36	-569 456,29
Resultado antes de impostos		4 216 776,41	1 199 690,77
Resultado líquido do período		4 216 776,41	1 199 690,77

N.I.F: 501 866 213

O Contabilista Certificado:

A Direcção:





Demonstração individual de fluxos de caixa
Período findo em 31 de dezembro de 2025

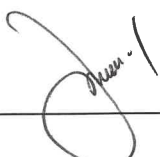
Moeda: EUR

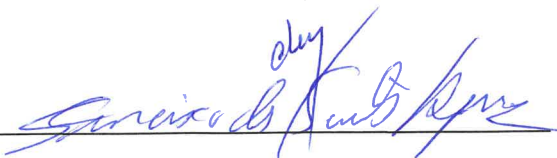
RUBRICAS	Notas	PERÍODOS	
		31-12-2025	31-12-2024
Fluxos de caixa das actividades operacionais - Método directo			
Recebimentos de clientes		21 629 147,71	18 456 075,27
Pagamentos a fornecedores		-16 454 541,39	-13 608 484,43
Pagamentos ao pessoal		-8 272 710,37	-7 217 958,06
Caixa gerada pelas operações		-3 098 104,05	-2 370 367,22
Outros recebimentos/pagamentos		356 259,11	327 581,34
Fluxos de caixa das actividades operacionais (1)		-2 741 844,94	-2 042 785,88
Fluxos de caixa das actividades de investimento			
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>			
Activos fixos tangíveis		-5 378 678,20	-3 904 475,99
Investimentos financeiros		106 122,31	
<i>Recebimentos provenientes de:</i>			
Juros e rendimentos similares		2 885,34	58 371,73
Fluxos de caixa das actividades de investimento (2)		-5 269 670,55	-3 846 104,26
Fluxos de caixa das actividades de financiamento			
<i>Recebimentos provenientes de:</i>			
Financiamentos obtidos		14 035 746,54	7 987 609,02
<i>Pagamentos respeitantes a:</i>			
Financiamentos obtidos		-3 100 744,14	-2 327 432,50
Juros e gastos similares		-532 717,07	-590 509,11
Fluxos de caixa das actividades de financiamento (3)		10 402 285,33	5 069 667,41
Varição de caixa e seus equivalentes (1 + 2 + 3)		2 390 769,84	-819 222,73
Caixa e seus equivalentes no início do período	13	1 239 164,34	2 058 387,07
Caixa e seus equivalentes no fim do período	13	3 629 934,18	1 239 164,34

N I F: 501 866 213 - Cons. do Reg. Comercial de Mafra n.º 501866213

O Contabilista Certificado:

A DIREÇÃO:


 168814099
 MFE 40261



ASFE - Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS

Contas Individuais

Moeda: EUR

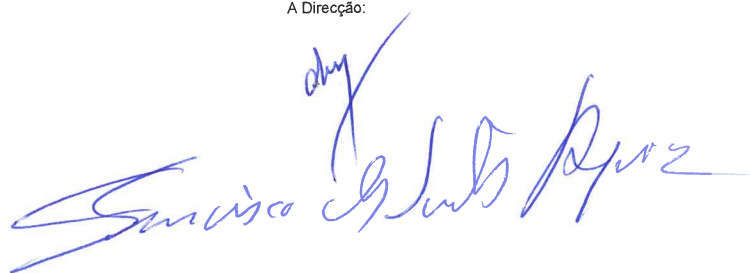
DESCRIÇÃO	NOTAS	FUNDOS	RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	EXCEDENTES DE REVALORIZAÇÃO	OUT. VARIÁCIÕES NOS FUNDOS PATRIMONIAIS	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL DOS FUNDOS PATRIMONIAIS
Saldos em 01.01.2024		6,390,939.77	-	613,114.50	6,048,030.56	949,975.25	1,403,704.67	15,405,764.75
Alterações no Período:								
Excedente de revalorização de activos e variações		-	-	122,622.90	-122,622.90	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	-	-	-50,943.50	-	-50,943.50
		-	-	122,622.90	-122,622.90	-50,943.50	-	-50,943.50
Resultado Líquido do Período							1,199,690.77	1,199,690.77
Resultado Extensivo							1,199,690.77	1,148,747.27
Operações com instituidores no período:								
Outras operações		1,403,704.67	-	-	-	-	-1,403,704.67	-
		1,403,704.67	-	-	-	-	-1,403,704.67	-
Saldos em 31.12.2024		7,794,644.44	-	735,737.40	5,925,407.66	899,031.75	1,199,690.77	16,554,512.02
Alterações no Período:								
Excedente de revalorização de activos e variações		-	-	122,622.90	-122,622.90	-	-	-
Outras alterações reconhecidas nos fundos patrimoniais		-	-	-	-	4,065,258.74	-	4,065,258.74
		-	-	122,622.90	-122,622.90	4,065,258.74	-	4,065,258.74
Resultado Líquido do Período							4,216,776.41	4,216,776.41
Resultado Extensivo							4,216,776.41	8,282,035.15
Operações com instituidores no período:								
Outras operações		1,199,690.77	-	-	-	-	-1,199,690.77	-
		1,199,690.77	-	-	-	-	-1,199,690.77	-
Saldos em 31.12.2025		8,994,335.21	-	858,360.30	5,802,784.76	4,964,290.49	4,216,776.41	24,836,547.17

N I F: 501 866 213 - Capital Social: 8,994,335.21 Eur - Cons. do Reg. Comercial de Mafra n.º 501866213

O Contabilista Certificado:

A Direcção:







Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação - ASFE

ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS INDIVIDUAIS

NO PERÍODO FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2025

1 Nota introdutória

A Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação - ASFE, foi constituída em 7 de Maio de 1987, os seus estatutos foram publicados em Diário da República em 23 Julho de 2008. Tem a sua sede na Rua da Bela Vista 30, Encarnação, Mafra, e tem como fins principais a promoção e proteção da saúde, nomeadamente através da prestação de cuidados de medicina preventiva, curativa e de reabilitação e do socorro de doentes e feridos em sistema ambulatorio, propondo-se criar e manter serviço de ambulância, posto clínico e outras actividades que se mostrem necessárias e para as quais haja recursos.

Fins secundários: apoio a crianças e jovens, apoio à família, apoio à integração social e comunitária, protecção dos cidadãos na velhice, invalidez e em todas as situações de falta ou diminuição de meios de subsistência ou de capacidade para o trabalho.

A ASFE SAÚDE tem vindo a construir uma base sólida, para que consiga responder às necessidades que irão surgir, assim, iremos implementar todo o nosso esforço no sentido de garantir todas as nossas obrigações assim como, alcançar os nossos objetivos futuros.

2 Referencial contabilístico de preparação das demonstrações financeiras

a) Referencial contabilístico

Em 2025 demonstrações financeiras da ASFE foram preparadas de acordo com o referencial do sistema de normalização contabilística para entidades do setor não lucrativo ESNL tendo aplicado, de acordo com os parâmetros legalmente definidos, a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para as entidades do Sector não Lucrativo (NCRF-ESNL), conforme definido pela Comissão de Normalização Contabilística (CNC).

Supletivamente, sempre que esta Norma não responda a aspectos particulares que se coloquem em matéria de contabilização ou relato financeiro, bem como a transacções ou situações que



impeçam o objectivo de ser prestada informação de forma verdadeira e apropriada, a ASFE recorre à aplicação das Normas Contabilísticas de Relato Financeiro (NCRF), as quais foram adaptadas pela CNC a partir das Normas Internacionais de Relato Financeiro (IFRS, anteriormente designadas por Normas Internacionais de Contabilidade) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB) e adoptadas pela União Europeia (EU).

A ASFE adoptou a NCRF-ESNL pela primeira vez em 2012, tendo preparado, de acordo com a referida Norma, o balanço de abertura a 1 de Janeiro de 2012.

b) Pressuposto da continuidade

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da ASFE, mantidos de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Com base na informação disponível e as expectativas futuras, a ASFE continuará a operar no futuro previsível, assumindo que não há a intenção nem a necessidade de liquidar ou de reduzir consideravelmente o nível das suas operações. Para as Entidades do Sector não Lucrativo, este pressuposto não corresponde a um conceito económico ou financeiro, mas sim à manutenção da atividade de prestação de serviços ou à capacidade de cumprir os seus fins.

c) Regime do acréscimo

A ASFE regista os seus rendimentos e gastos de acordo com o regime do acréscimo, sendo reconhecidos à medida que são gerados, independentemente do momento em que são recebidos ou pagos. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e os correspondentes rendimentos e gastos são registados nas rubricas de “Créditos a receber”, “e” Diferimentos”.

d) Classificação dos activos e passivos não correntes

Os activos realizáveis e os passivos exigíveis a mais de um ano a contar da data da demonstração da posição financeira são classificados, respectivamente, como activos e passivos não correntes. Adicionalmente, pela sua natureza, as “Provisões” são classificadas como passivos não correntes.

e) Passivos contingentes

Os passivos contingentes não são reconhecidos nas demonstrações financeiras. No entanto, são divulgados sempre que ocorra a possibilidade de existir exfluxo de recursos que incorporem contributos para o desenvolvimento das actividades presentes e futuras.



Tal como os passivos contingentes, os activos contingentes também não são reconhecidos nas demonstrações financeiras, ocorrendo a sua divulgação apenas quando for provável a existência de um influxo.

f) Passivos correntes

Os passivos correntes são classificados de acordo com a substância contratual independentemente da forma legal que assumam.

g) Eventos subsequentes

Os eventos após a data do balanço que proporcionem informação adicional sobre condições que existiam nessa data são refletidos nas demonstrações financeiras.

Caso existam eventos materialmente relevantes após a data do balanço, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

h) Derrogação das disposições à normalização contabilística para as ESNL

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excepcionais que implicassem a derrogação de qualquer disposição prevista na normalização contabilística para as Entidades do Sector não Lucrativo (ESNL).

3 Principais políticas contabilísticas, alterações nas estimativas contabilísticas e erros

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

Não foram adotadas quaisquer normas ou interpretações novas ou revistas durante o período findo em 31 de dezembro de 2025, não ocorreram quaisquer alterações voluntárias de outras políticas contabilísticas, nem se verificaram alterações em estimativas contabilísticas.

No período findo em 31 de dezembro de 2025 a ASFE não ajustou as suas demonstrações financeiras por quaisquer correcções de erros materiais de exercícios anteriores.



a) Ativos fixos tangíveis

Os terrenos e os edifícios encontram-se valorizados pelo modelo da revalorização, com exceção do edifício do Largo Francisco Pereira Galantinho, que se encontra registado ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

Os restantes ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas, após o início de utilização dos bens, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado para cada grupo de bens.

As taxas de depreciação utilizadas correspondem aos seguintes períodos de vida útil estimada:

- Edifícios e outras construções	- 5 a 50 anos
- Equipamento básico	- 4 a 8 anos
- Equipamento de transporte	- 4 anos
- Equipamento administrativo	- 3 a 10 anos
- Outros activos fixos tangíveis	- 4 a 10 anos

As despesas com reparação e manutenção destes activos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os activos fixos tangíveis em curso, quando existam, representam bens ainda em fase de construção/promoção, e são registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os activos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

As mais ou menos valias resultantes da venda ou abate de activos fixos tangíveis são determinadas pela diferença entre o preço de venda e o valor líquido contabilístico na data de alienação/abate, sendo registadas na demonstração dos resultados nas rubricas "Outros rendimentos" ou "Outros gastos", consoante se trate de mais ou menos valias.

b) Ativos intangíveis

Os activos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes activos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a ASFE, sejam por ela controláveis e se possa medir razoavelmente o seu valor.



As despesas de investigação incorridas com novos conhecimentos técnicos são reconhecidas na demonstração dos resultados quando incorridas.

Os gastos internos associados à manutenção e ao desenvolvimento de *software* são registados na demonstração dos resultados quando incorridos, excepto na situação em que estes gastos estejam directamente associados a projectos para os quais seja provável a geração de benefícios económicos futuros para a ASFE. Nestas situações estes gastos são capitalizados como activos intangíveis.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado, com excepção dos direitos de gestão de instalações, os quais são amortizados de acordo com os períodos de vigência dos contratos que os estabelecem.

Nos casos de marcas e patentes, sem vida útil definida, não são calculadas amortizações, sendo o seu valor objecto de testes de imparidade numa base anual.

c) Imposto sobre o rendimento

Pelo Despacho conjunto dos Ministérios das Finanças e do Trabalho e Solidariedade, foi reconhecida à ASFE em 16 de Setembro de 1999, a isenção de Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Colectivas (IRC), relativamente aos rendimentos comerciais e industriais obtidos no exercício das actividades desenvolvidas no âmbito dos seus fins estatutários, rendimentos de capitais, com excepção dos provenientes de quaisquer títulos ao portador não registados nem depositados nos termos da legislação em vigor, rendimentos prediais e ganhos derivados de mais-valias.

d) Inventários

As mercadorias e as matérias-primas subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas ao custo de aquisição, o qual é inferior ao custo de mercado, utilizando-se o custo médio ponderado como método de custeio. Aos inventários que não sejam geralmente intermutáveis devem ser atribuídos custos individuais, através do uso de identificação específica. É registada uma imparidade para depreciação de inventários nos casos em que o valor destes bens é inferior ao menor do custo médio de aquisição ou de realização.

e) Fundadores, patrocinadores, doadores, associados e membros

As quotas, donativos e outras ajudas similares procedentes de fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados ou membros que se encontrem com saldo no final do



período, sempre que se tenham vencido e possam ser exigidas pela ASFE, estão registados no activo pela quantia realizável.

f) Créditos a receber

As contas de “Créditos a receber” não têm implícitos juros e são registadas pelo seu valor nominal diminuído de eventuais perdas de imparidade, reconhecidas na demonstração de resultados na rubrica “Imparidades de dívidas a receber”, para que as mesmas reflectam o seu valor realizável líquido.

g) Outros ativos e passivos correntes

Os instrumentos financeiros cuja negociação ocorra em mercado líquido e regulamentado, são mensurados ao justo valor, sendo as variações reconhecidas por contrapartida de resultados do período, na rubrica “Aumentos/reduções de justo valor”.

Os custos de transacção apenas são incluídos na mensuração inicial do activo ou passivo financeiro quando mensurados ao custo menos perdas por imparidade.

À data de relato a ASFE avalia todos os activos financeiros que não estejam mensurados ao justo valor por contrapartida de resultados. Havendo evidência objectiva de que se encontra em imparidade, esta é reconhecida nos resultados. Cessando de estar em imparidade, é reconhecida a reversão.

h) Caixa e depósitos bancários

Esta rubrica inclui Caixa e Depósitos bancários de curto prazo que possam ser imediatamente mobilizáveis sem risco significativo de flutuações de valor. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica “Financiamentos obtidos”, expresso no “Passivo corrente”.

i) Fundos patrimoniais

A rubrica “Fundos” constitui o interesse residual nos activos após dedução dos passivos.

Os “Fundos Patrimoniais” são compostos por:

- Fundos atribuídos pelos fundadores da ASFE ou terceiros;
- Fundos acumulados e outros excedentes;
- Subsídios, doações e legados que o governo ou outro instituidor ou a norma legal aplicável a cada entidade, estabeleçam que sejam de incorporar no mesmo.



j) Provisões

A ASFE analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultam de eventos passados e que devam ser objecto de reconhecimento ou divulgação.

É reconhecida uma Provisão quando exista uma obrigação presente resultante de um evento passado e do qual seja provável que, para a liquidação dessa obrigação, ocorra um exfluxo que seja razoavelmente estimado. O valor presente da melhor estimativa na data de relato dos recursos necessários para liquidar a obrigação é o montante que a ASFE reconhece como provisão, tendo em conta os riscos e incertezas intrínsecos à obrigação.

Na data de relato, as Provisões são revistas e ajustadas para que assim possam refletir melhor a estimativa nessa data.

À data a que se reportam as demonstrações financeiras, a ASFE não reconheceu a existência de quaisquer obrigações que pudessem conduzir à criação de Provisões.

k) Fornecedores

As dívidas registadas em “Fornecedores, que não vencem juros, são contabilizadas pelo seu valor nominal.

l) Financiamentos obtidos

Os empréstimos obtidos são registados no passivo pelo valor nominal recebido, líquido de comissões com a emissão desses empréstimos. Os encargos financeiros apurados de acordo com a taxa de juro efectiva são registados na demonstração dos resultados na rubrica “Juros e gastos similares suportados”, de acordo com o regime do acréscimo.

Os empréstimos obtidos são classificados como passivos correntes, a não ser que a ASFE tenha o direito incondicional de diferir a liquidação do passivo por mais de 12 meses após a data de relato.

m) Locações

Os contratos de locação são classificados ou como (i) locações financeiras, se através deles forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação,



ou como (ii) locações operacionais, se através deles não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do activo sob locação.

A classificação das locações, em financeiras ou operacionais, é feita em função da substância económica e não da forma do contrato.

Os activos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados pelo método financeiro, reconhecendo o activo fixo tangível as depreciações acumuladas correspondentes, conforme definido nas políticas 3.a) acima, e as dívidas pendentes de liquidação, de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações do activo fixo tangível são reconhecidos como gasto na demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gasto do período, na rubrica de “Fornecimentos e serviços externos”, numa base linear durante o período do contrato de locação.

n) Rédito e regime do acréscimo

O rédito compreende o justo valor da contraprestação recebida ou a receber pelas vendas, serviços prestados e doações e legados à exploração, decorrentes da actividade normal da Associação.

O rédito é reconhecido quando seja razoavelmente mensurável, seja provável que a Associação obtenha benefícios económicos futuros, e os critérios específicos descritos a seguir se encontrem cumpridos. O montante do rédito não é considerado como razoavelmente mensurável até que todas as contingências relativas a um rendimento estejam substancialmente resolvidas. A Associação baseia as suas estimativas em resultados históricos, considerando o tipo de cliente/utente, a natureza da transacção e a especificidade de cada acordo.

o) Subsídios e apoios das entidades públicas

Os subsídios do governo ou de fundos europeus são reconhecidos ao seu justo valor, quando existe uma garantia suficiente de que o subsídio venha a ser recebido e de que a Asfe Saúde cumpre com todas as condições para o receber.

Os subsídios atribuídos a fundo perdido para o financiamento de activos fixos tangíveis e activos intangíveis estão registados em Fundos Patrimoniais, na rubrica “Outras variações nos fundos patrimoniais” e são reconhecidos na demonstração dos resultados de cada exercício, proporcionalmente às depreciações dos ativos subsidiados.

Os subsídios à exploração destinam-se à cobertura de gastos, incorridos e registados com estágios profissionais, subsídio da autarquia para o apoio a transporte de doentes não urgentes, Clds + contrato local de desenvolvimento social, Portugal 2020, PRR sendo os mesmos reconhecidos em



resultados à medida que os gastos são incorridos, independentemente do momento de recebimento do subsídio.

4 Ativos fixos tangíveis

O movimento ocorrido nos Activos fixos tangíveis e respectivas depreciações, nos períodos de 2025 e de 2024 foi o seguinte:

	31 de Dezembro de 2025					Saldo em 31-Dez-25
	Saldo em 01-Jan-25	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	1 576 990,53	1 654,35	0,00	0,00	0,00	1 578 644,88
Edifícios e outras construções	22 357 043,55	224 810,47	0,00	0,00	0,00	22 581 854,02
Equipamento básico	4 455 893,85	100 754,68	-37 384,28	103 076,55	0,00	4 622 340,80
Equipamento de transporte	3 457 653,67	381 492,64	-262 712,65	0,00	0,00	3 576 433,66
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	295 479,68	11 451,30	0,00	0,00	0,00	306 930,98
Outros activos fixos tangíveis	162 914,99	7 034,96	0,00	0,00	0,00	169 949,95
Investimentos em curso	3 719 116,02	6 353 563,58	0,00	-103 076,55	0,00	9 969 603,05
	36 025 092,29	7 080 761,98	-300 096,93	0,00	0,00	42 805 757,34
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-5 097 147,20	-578 848,70	0,00	0,00	0,00	-5 675 995,90
Equipamento básico	-3 451 256,85	-170 654,25	37 384,28	0,00	0,00	-3 584 526,82
Equipamento de transporte	-2 051 086,34	-493 640,06	259 051,54	0,00	0,00	-2 285 674,86
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	-203 198,33	-4 015,26	0,00	0,00	0,00	-207 213,59
Outros activos fixos tangíveis	-111 931,26	-13 932,44	0,00	0,00	0,00	-125 863,70
	-10 914 619,98	-1 261 090,71	296 435,82	0,00	0,00	-11 879 274,87



31 de Dezembro de 2024

	Saldo em 01-Jan-24	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Revaloriz.	Saldo em 31-Dez-24
Custo:						
Terrenos e recursos naturais	1 539 990,53	37 000,00	0,00	0,00	0,00	1 576 990,53
Edifícios e outras construções	21 734 727,99	622 315,56	0,00	0,00	0,00	22 357 043,55
Equipamento básico	4 173 639,52	282 254,33	0,00	0,00	0,00	4 455 893,85
Equipamento de transporte	2 657 828,87	845 707,72	-45 882,92	0,00	0,00	3 457 653,67
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	295 479,68	0,00	0,00	0,00	0,00	295 479,68
Outros activos fixos tangíveis	129 151,45	33 763,54	0,00	0,00	0,00	162 914,99
Investimentos em curso	794 343,91	3 891 878,38	0,00	-967 106,27	0,00	3 719 116,02
	31 325 161,95	5 712 919,53	-45 882,92	-967 106,27	0,00	36 025 092,29
Depreciações acumuladas						
Edifícios e outras construções	-4 527 304,56	-569 842,64	0,00	0,00	0,00	-5 097 147,20
Equipamento básico	-3 256 333,61	-194 923,24	0,00	0,00	0,00	-3 451 256,85
Equipamento de transporte	-1 755 457,07	-321 549,95	25 920,68	0,00	0,00	-2 051 086,34
Equipamento biológico	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Equipamento administrativo	-202 422,29	-776,04	0,00	0,00	0,00	-203 198,33
Outros activos fixos tangíveis	-100 617,84	-11 313,42	0,00	0,00	0,00	-111 931,26
	-9 842 135,37	-1 098 405,29	25 920,68	0,00	0,00	-10 914 619,98

5 Activos intangíveis

Durante os períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, o movimento ocorrido nos activos intangíveis, foi o seguinte:

	Saldo em 01-Jan-25	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-25
Custo:						
Projectos de desenvolvimento:						
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Software	211 706,54	0,00	0,00	0,00	0,00	211 706,54
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	211 706,54	0,00	0,00	0,00	0,00	211 706,54
Amortizações acumuladas						
Projectos de desenvolvimento:						
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Software	211 706,54	0,00	0,00	0,00	0,00	211 706,54
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	211 706,54	0,00	0,00	0,00	0,00	211 706,54



31 de Dezembro de 2024						
	Saldo em 01-Jan-24	Aquisições/ /Dotações	Abates	Transferênc.	Perdas por Imparidade	Saldo em 31-Dez-24
Custo:						
Projectos de desenvolvimento:						
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Software	211 706,54	0,00	0,00	0,00	0,00	211 706,54
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	211 706,54	0,00	0,00	0,00	0,00	211 706,54
Amortizações acumuladas						
Projectos de desenvolvimento:						
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
- ...	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Software	196 902,12	14 804,42	0,00	0,00	0,00	211 706,54
Propriedade industrial	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	196 902,12	14 804,42	0,00	0,00	0,00	211 706,54

6 Investimentos financeiros

O valor de 102.019,01 euros, referente ao exercício de 2024, respeita aos descontos para o Fundo de Compensação do trabalho relativamente aos novos contratos de trabalho. O Investimento de aquisição deduzido de quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

Em 2025 esse valor foi registado na íntegra para investimentos nos balneários e na cozinha.

7 Inventários

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Mercadorias	0,00	0,00
Matérias primas, subsidiárias e de consumo	131 191,85	161 464,38
Produtos acabados e intermédios	0,00	0,00
Subprodutos, desperdícios, resíduos e refugos	0,00	0,00
Produtos e trabalhos em curso	0,00	0,00
	131 191,85	161 464,38
Perdas por imparidade de inventários	0,00	0,00
	131 191,85	161 464,38



8 Créditos a receber

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Créditos a receber” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-25		31-Dez-24	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes / utentes	0,00	4 252 135,13	0,00	3 294 527,59
Clientes conta títulos a receber	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes factoring	0,00	0,00	0,00	0,00
Clientes / utentes de cobrança duvidosa	0,00	197 058,32	0,00	163 845,64
	0,00	4 449 193,45	0,00	3 458 373,23
Perdas por imparidade acumuladas	0,00	-197 058,32	0,00	-163 845,64
	0,00	4 252 135,13	0,00	3 294 527,59

9 Estado e outros entes públicos

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Estado e outros entes públicos” no activo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Activo		
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	0,00	0,00
Imposto sobre o valor acrescentado	212 321,46	282 198,98
Outros impostos	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	0,00	0,00
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Outras tributações	0,00	0,00
	212 321,46	282 198,98
Passivo		
Imposto sobre o rendimento	0,00	0,00
Retenção de impostos sobre rendimentos	81 536,83	69 821,09
Imposto sobre o valor acrescentado	306 727,30	338 790,30
Outros impostos	0,00	0,00
Contribuições para a Segurança Social	250 637,49	224 920,21
Tributos das autarquias locais	0,00	0,00
Outras tributações	0,00	0,00
	638 901,62	633 531,60



10 Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Fundadores, beneméritos, patrocinadores, doadores, associados e membros” apresentava os seguintes saldos:

	31-Dez-25		31-Dez-24	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Activo				
Associados				
Quotas	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros saldos devedores	0,00	0,00	0,00	0,00
	0,00	0,00	0,00	0,00
Passivo				
Outros saldos credores	0,00	0,00	0,00	0,00
Quotas	22,00	0,00	22,00	0,00
	22,00	0,00	22,00	0,00

11 Diferimentos

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 os saldos da rubrica “Diferimentos” do activo e passivo foram como segue:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Activo		
Seguros pagos antecipadamente	41 918,57	19 010,37
Rendas e alugueres pagas antecipadamente	0,00	0,00
Gastos plurienais a reconhecer	0,00	0,00
...	0,00	0,00
...	0,00	0,00
Gastos diversos a reconhecer	747,94	25 482,46
	42 666,51	44 492,83
Passivo		
...	0,00	0,00
...	0,00	0,00
Rendimentos diversos a reconhecer	31 805,56	4 219,64
	31 805,56	4 219,64



12 Outros ativos correntes

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, os movimentos ocorridos nos “Outros ativos correntes”, apresentavam-se como segue:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Fornecedores	22 323,00	25 671,90
Pessoal	978,50	1 956,38
Outros	5 315 015,28	794 701,42
	5 338 316,78	822 329,70

13 Caixa e depósitos bancários

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Caixa	4 016,28	2 683,30
Depósitos à ordem	1 825 917,90	651 481,04
Depósitos a prazo	1 800 000,00	585 000,00
...	0,00	0,00
Outros	0,00	0,00
	3 629 934,18	1 239 164,34

A rubrica Depósitos a prazo regista vários depósitos que foram constituídos:

Banco	Valor	Início	Termo	Duração	Taxa juro
Banco Montepio	1.800.000,00€	05/12/2025	03/06/2025	92 dias	1,95%

14 Fundos

Em 31 de Dezembro de 2025 os fundos da Associação no valor total de 8.994.335,21€ euros eram compostos pelos resultados de outros períodos anteriores que lhe foram destinados de acordo com as decisões da Assembleia Geral.



15 Resultados transitados

A rubrica de resultados transitados apresenta saldo de 858.360,30€ tendo o respetivo saldo, em conformidade com a deliberação da Assembleia Geral do dia 28 de março de 2025 (ata nº 158), sido transferido para a rubrica de Fundo Social.

16 Excedentes de revalorização

Em 31 de Dezembro de 2025 a rubrica “Excedentes de revalorização” apresentava-se como segue:

	Excedente de Revalorização
Residência São Domingos	
Terreno	530 000,00
Edifício	5 272 784,76
	<u>5 802 784,76</u>

17 Outras variações nos fundos patrimoniais

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Diferenças de conversão das demonstrações financeiras	0,00	0,00
Variações nos capitais próprios das participadas	0,00	0,00
Subsídios	4,919,555.42	854,296.68
Doações	44,735.07	44,735.07
Outras	0,00	0,00
	<u>4,964,290.49</u>	<u>899,031.75</u>

18 Financiamentos obtidos

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 os saldos desta rubrica apresentavam-se como segue:

	31-Dez-25		31-Dez-24	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Empréstimos bancários m/l prazo	9 540 368,61	1 093 629,12	7 439 230,81	650 926,83
Contas caucionadas	0,00	0,00	0,00	400 000,00
Contas bancárias de factoring	0,00	2 889 085,94	0,00	1 615 004,06
Contas bancárias de letras descontadas	0,00	0,00	0,00	0,00
Descobertos bancários	0,00	0,00	0,00	0,00
Loações financeiras	0,00	0,00	0,00	0,00
Confirming	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros empréstimos - cartão credito	0,00	592,16	0,00	588,67
	<u>9 540 368,61</u>	<u>3 983 307,22</u>	<u>7 439 230,81</u>	<u>2 666 519,56</u>



O valor da rubrica de “financiamentos obtidos” inclui empréstimos a médio/longo prazo, os quais se encontram cobertos por garantia real correspondente a imóveis incluídos nos “Ativos Fixos Tangíveis” da ASFE.

19 Fornecedores

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Fornecedores” tinha a seguinte composição:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Fornecedores conta corrente	1 323 354,23	1 298 615,24
Fornecedores conta títulos a pagar	0,00	0,00
Facturas em recepção e conferência	0,00	0,00
Outros fornecedores	0,00	0,00
	1 323 354,23	1 298 615,24

20 Outros passivos correntes

Em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 a rubrica “Outras passivos correntes” não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

	31-Dez-25		31-Dez-24	
	Não Corrente	Corrente	Não Corrente	Corrente
Clientes / utentes conta corrente	0,00	451 083,82	0,00	112 918,42
Pessoal	0,00	2 687,68	0,00	101,50
Fornecedores de investimentos gerais	0,00	1 968 635,37	0,00	870 975,54
Credores por acréscimo de gastos	0,00	1 753 321,55	0,00	1 472 535,39
...	0,00	0,00	0,00	0,00
...	0,00	0,00	0,00	0,00
...	0,00	0,00	0,00	0,00
Outras contas a pagar	0,00	3 013,55	0,00	3 487,42
	0,00	4 178 741,97	0,00	2 460 018,27



21 Vendas e serviços prestados

A rubrica Vendas e prestações de serviços, nos períodos de 2025 e de 2024, foram como segue:

	31-Dez-25			31-Dez-24		
	Mercado Interno	Mercado Externo	Total	Mercado Interno	Mercado Externo	Total
Vendas de mercadorias	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas de produtos acabados	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas de desperdícios e refugos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Vendas de activos biológicos	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Prestações de serviços	30 600 329,44	0,00	30 600 329,44	23 645 485,70	0,00	23 645 485,70
	30 600 329,44	0,00	30 600 329,44	23 645 485,70	0,00	23 645 485,70

22 Subsídios doações e legados à exploração

Nos períodos de 2025 e de 2024 a Associação reconheceu rendimentos decorrentes dos seguintes subsídios:

	31-Dez-25	31-Dez-24
IEFP	189 867,67	118 239,39
SUBS.OUTRAS	32 710,22	0,00
AUTARQUIA	30 000,00	30 000,00
	252 577,89	148 239,39

23 Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas

O custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 é detalhado como segue:

	31-Dez-25			31-Dez-24		
	Mercadorias	Mat. primas, Subsidiárias e de Consumo	Total	Mercadorias	Mat. primas, Subsidiárias e de Consumo	Total
Saldo em 1 de Janeiro	0,00	161 464,38	161 464,38	0,00	179 801,68	179 801,68
Compras	0,00	1 633 275,10	1 633 275,10	0,00	1 562 248,30	1 562 248,30
Regularizações	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Saldo em 31 de Dezembro	0,00	131 191,85	131 191,85	0,00	161 464,38	161 464,38
Custo do exercício	0,00	1 663 547,63	1 663 547,63	0,00	1 580 585,60	1 580 585,60



24 Fornecimentos e serviços externos

A decomposição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, foi a seguinte:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Subcontratos	6 946 549,22	5 366 107,42
Serviços especializados	1 598 067,39	1 344 572,41
Materiais	388 748,38	346 245,81
Energia e fluidos	993 368,84	981 762,70
Deslocações, estadas e transportes	12 504,85	10 743,65
Serviços diversos:		
Rendas e alugueres	19 548,72	40 732,84
Comunicação	59 261,78	57 338,95
Seguros	183 212,41	148 137,98
Royalties	0,00	0,00
Contencioso e notariado	6 979,13	855,10
Publicidade e propaganda	92 693,22	44 618,18
Vigilância e Segurança	33 939,09	42 986,76
Outros serviços	16 581,88	36 376,50
	10 351 454,91	8 420 478,30

25 Gastos com pessoal

A repartição dos gastos com o pessoal dos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024 foi a seguinte:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Remunerações dos órgãos sociais	0,00	0,00
Remunerações do pessoal	10 559 920,71	9 271 331,33
Benefícios pós-emprego	0,00	0,00
Indemnizações	7 500,00	18 000,00
Encargos sobre remunerações	2 114 089,17	1 750 085,04
Seguros	172 010,61	151 004,15
Gastos de acção social	0,00	0,00
Outros gastos com o pessoal	95 276,35	42 753,96
	12 948 796,84	11 233 174,48

O número médio de empregados da Asfe Saúde no exercício de 2025 foi de 575 e no exercício de 2024 de 516.



26 Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões)

Em 31 de Dezembro de 2025 e 31 Dezembro 2024, o detalhe desta rubrica era como segue:

	31-Dez-25			31-Dez-24		
	Perdas	Reversões	Total	Perdas	Reversões	Total
Em clientes / utentes	33 212,68	0,00	33 212,68	0,00	0,00	0,00
Em Quotas	1 332,00	0,00	1 332,00	0,00	0,00	0,00
Em activos fixos tangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Em activos intangíveis	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Em investimentos em curso	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Outros devedores	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
	34 544,68	0,00	34 544,68	0,00	0,00	0,00

27 Outros rendimentos

Os outros rendimentos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, foram como segue:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Rendimentos suplementares	15 462,42	14 064,44
Descontos de pronto pagamento obtidos	1 239,79	5,34
Recuperação de dívidas a receber	0,00	0,00
Ganhos em inventários	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros	69 890,89	54 136,80
Outros rendimentos e ganhos	255 175,92	292 436,34
	341 769,02	360 642,92

28 Outros gastos

Os outros gastos, nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, foram como segue:

	31-Dez-25	31-Dez-24
Impostos	4 835,09	4 304,87
Descontos de pronto pagamento concedidos	280,20	240,20
Dívidas incobráveis	0,00	0,00
Perdas em inventários	0,00	0,00
Gastos e perdas em subsidiárias e associadas	0,00	0,00
Gastos e perdas nos restantes activos financeiros	0,00	0,00
Gastos e perdas em investimentos não financeiros	3 661,11	5 962,24
Outros gastos e perdas	153 942,41	27 265,85
	162 718,81	37 773,16



29 Gastos/Reversões de depreciação e de amortização

Nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e de 2024, os gastos com depreciações e amortizações apresentavam-se como segue:

	31-Dez-25			31-Dez-24		
	Gastos	Reversões	Total	Gastos	Reversões	Total
Edifícios e outras construções	578 848,70	0,00	578 848,70	569 842,64	0,00	569 842,64
Equipamento basico	170 654,25	0,00	170 654,25	194 923,24	0,00	194 923,24
Equipamento de transporte	493 640,06	0,00	493 640,06	321 549,95	0,00	321 549,95
Equipamento administrativo	4 015,26	0,00	4 015,26	775,74	0,00	775,74
Outros ativos fixos tangíveis	13 932,44	0,00	13 932,44	11 313,42	0,00	11 313,42
Programas de Computador	0,00	0,00	0,00	14 804,42	0,00	14 804,42
	1 261 090,71	0,00	1 261 090,71	1 113 209,41	0,00	1 113 209,41

30 Resultados de operações de financiamento

Os Juros e rendimentos similares obtidos e os Juros e gastos similares suportados, decorrentes de operações de financiamento, decompunham-se do seguinte modo nos períodos findos em 31 de Dezembro de 2025 e 31 de Dezembro de 2024.

	31-dez-2025	31-dez-2024
Juros e rendimentos similares obtidos		
Juros de financiamentos obtidos	0,00	0,00
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Juros de outros financiamentos concedidos	0,00	0,00
	0,00	0,00
Juros e gastos similares suportados		
Juros de financiamentos obtidos	491 774,61	530 086,87
Diferenças de câmbio	0,00	0,00
Outros gastos e perdas de financiamento	63 971,75	39 369,42
	555 746,36	569 456,29
Resultados das operações de financiamento	555 746,36	569 456,29

Compromissos

Em 31 de Dezembro de 2025, a Associação dispunha de diverso equipamento básico e de transporte em regime de locação operacional, sendo as responsabilidades como locatária, relativas a rendas não vencidas, no valor de 168.311,44€ euros. Da mesma forma, mantêm-se os empréstimos da construção do edifício Residência São Domingos 6.272.226,10€ e do contrato de combate à pandemia COVID19 no valor de 642.448,62€ respetivamente, no âmbito da aquisição de novas viaturas contraiu-se empréstimos no montante de 1.551.011,57€. Nestes compromissos a menos de 1 ano foi considerada a cedência do factoring no valor de 2.889.085,94€ e também estava utilizado o cartão de crédito no



valor de 592,16€ referente ao pagamento da mensalidade das redes sociais, também foram considerados 2.000.000,00€ para a construção do novo edifício.

COMPROMISSOS BANCÁRIOS DETALHE

Empréstimo	Total em dívida	< 1 Ano	> 1 Ano
EMPREST. C.C.A.M. contrato nº 202233757	6.272.226,10€	467.192,82€	5.805.033,28€
Santander Totta cartão crédito	592,16€	592,16€	0€
Contrato nº 25228410711013	32.378,45€	15.275,32€	17.103,13€
Contrato nº 25228410711014	32.163,09€	15.172,98€	16.990,11€
Contrato nº 25228410711015	103.769,90€	45.208,42€	58.561,48€
Contrato nº 770131807	151.851,90	45.617,07€	106.234,83€
Contrato nº 202534380	1.000.000,00€	0€	1.000.000,00€
Contrato nº 101015 - 0	321.224,31€	46.753,32€	274.470,99€
Contrato n.º 101015 - 8	321.224,31€	46.753,32€	274.470,99€
Contrato n.º 101360-0	157.977,36€	43.555,49€	114.421,87€
Contrato n.º 1011434-3	791.339,34	105.533,00€	685.806,34€
Contrato nº 101407-9	1.000.000,00€	141.149,34€	858.850,66€
Contrato nº 86003132720	234.684,21€	73.557,50€	161.126,71€
Contrato nº 86003134779	215.158,76€	47.860,54€	167.298,22€
Factoring Seg. Social	10.879,89€	10.879,89€	0,00€
Factoring HFF	2.878.206,05€	2.878.206,05€	0,00€
TOTAL	13.523.675,83€	3.983.307,22€	9.540.368,61€



Eventos subsequentes

Não são conhecidos à data quaisquer eventos subsequentes com impacto significativo nas Demonstrações Financeiras de 31 de Dezembro de 2025.

Após o encerramento do período, e até à elaboração do presente relatório, não se registaram outros factos susceptíveis de modificar a situação relevada nas contas.

Informações exigidas por diplomas legais

A Direcção informa que a ASFE não apresenta dívidas ao Estado em situação de mora.

A Direcção informa que a situação da Associação perante a Segurança Social se encontra regularizada, dentro dos prazos legalmente estipulados, não existindo qualquer acordo de pagamento prestacional.

O Contabilista Certificado:



A Direcção:



UNIDADE DE INTERNAMENTO
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS
RESIDÊNCIA SÉNIOR
CLÍNICA MÉDICA
TRANSPORTE DE DOENTES

Parecer do Conselho Fiscal



UNIDADE DE INTERNAMENTO
UNIDADE DE CUIDADOS CONTINUADOS INTEGRADOS
RESIDÊNCIA SÉNIOR
CLÍNICA MÉDICA
TRANSPORTE DE DOENTES



PARECER DO CONSELHO FISCAL

Senhores associados, em cumprimento das disposições legais e estatutárias, procedeu este Conselho Fiscal à verificação periódica das contas da Asfe Saúde do ano de dois mil e vinte e cinco, ao abrigo do Artigo 44º dos Estatutos desta Associação de Socorros da Freguesia da Encarnação, e que verificámos estarem conforme e de acordo com o artigo 35º dos mesmos estatutos, tendo os movimentos registados, referentes ao ano de 2025, sido considerados em ordem e de acordo com os princípios contabilísticos geralmente aceites.

Após análise das contas e da obtenção dos esclarecimentos necessários, o Conselho Fiscal considera que as mesmas se encontram de acordo com os documentos existentes, elaborados em conformidade com os princípios contabilísticos, geralmente aceites em Portugal, para as Entidades do Sector Não Lucrativo.


O Conselho Fiscal, realça positivamente as diferentes atividades que têm vindo a ser desenvolvidas pela Direção e os seus colaboradores, contribuindo significativamente para a qualidade dos serviços junto dos associados, dos clientes e de todos aqueles que fazem parte da ASFE SAÚDE.

Nestes termos, o conselho fiscal propõe o seguinte, relativamente ao ano de 2025:

- A) Que seja aprovada a demonstração dos resultados, o balanço, a demonstração dos fluxos de caixa, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e o anexo ao balanço e à demonstração de resultados;
- B) Que seja aprovado o relatório da Direção;
- C) Que seja aprovada a aplicação de resultados do período;
- D) Que seja aprovado um voto de louvor à atual direção pelo serviço desempenhado no decorrer do seu mandato.

Encarnação, 12 de março 2026

O Conselho Fiscal,



(Hugo Manuel Moreira Luís)



(Daniela Matias Firmino)



(Carla Alexandra Alves da Silva Cardoso)



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de “ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS DA FREGUESIA DA ENCARNAÇÃO – ASFE SAÚDE” (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de Dezembro de 2025 (que evidencia um total de 44,533,048 euros e um total de fundos patrimoniais de 24,836,547 euros, incluindo um resultado líquido de 4,216,776 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração das alterações nos fundos patrimoniais e a demonstração de fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e o anexo às demonstrações financeiras que inclui um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira de “ASSOCIAÇÃO DE SOCORROS DA FREGUESIA DA ENCARNAÇÃO – ASFE SAÚDE” em 31 de Dezembro de 2025 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.



Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo a Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor Não Lucrativo adotada em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística;
- elaboração do relatório da direção nos termos legais e regulamentares aplicáveis;
- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorção material devida a fraude ou erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança, mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objectivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;



- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respectivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a adequação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;
- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transacções e acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da coerência da informação constante do relatório da direcção com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório da direcção

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório da direcção foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor e a informação nele constante é coerente com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorrecções materiais.

Massamá, 18 de março de 2026

GOMES MARQUES, CARLOS ALEXANDRE & ASSOCIADA, SROC

representada por

Carla Filipa Simões Malhão Mendes (ROC n.º 1268)

